



RITMO: a primeira plataforma de gestão em saúde e segurança do trabalho nascida no Oeste Paulista

Norminha 898,
20/08/2026

Quem atua em segurança do trabalho conhece a rotina. O exame que vence e ninguém percebeu. O treinamento que precisava ter sido reciclado no mês passado. A ficha de EPI que ficou no papel, foi assinada, fotografada e nunca

DESTAQUE

chegou a lugar nenhum. O relatório mensal montado no Word, formatado às pressas, enviado por e-mail na esperança de que nada esteja errado.

Não é falta de competência técnica. É excesso de controle disperso.

Foi a partir dessa constatação — vivida na prática, e não observada de fora — que nasceu a RITMO, a primeira e única plataforma de gestão em saúde e segurança do trabalho desenvolvida no Oeste Paulista. Criada em

Presidente Prudente por Vitor Lanutti Godoy, professor e engenheiro, a plataforma hoje é utilizada por profissionais de SST em diferentes regiões do país.

RITMO

Criada em Presidente Prudente, a RITMO reúne em um só ambiente tudo aquilo que o profissional de SST hoje controla em planilhas, papéis e pastas espalhadas.

Leia matéria completa na Página 03/13

Norminha 898

VENHA AMPLIAR SEUS CONHECIMENTOS NA

PROTEMINAS
IV Feira Brasil de Segurança

5 A 7 OUTUBRO 2027
Belo Horizonte - MG

FAÇA SEU CREDENCIAMENTO GRATUITO EM
www.proteminas.com.br

A ANIMASEG e seus associados o parabenizam pelos 17 anos da Norminha

Norminha 898,
20/08/2026

São 17 anos de *trabalho, perseverança e dedicação*, levando informação, educação e prevenção aos profissionais de SST e trabalhadores de todo o Brasil.

Nossa admiração por essa trajetória de sucesso e pela importante contribuição para o fortalecimento da *cultura de prevenção e valorização da vida*.

*Parabéns, Maioli e Mika! Parabéns, Norminha, pelos 17 anos!



ANIMASEG

Na terça-feira, 18 de agosto, recebemos milhares de cumprimentos pelos 17 anos de Norminha!

Para representar a todos, escolhemos a mensagem da "Anima seg".

Muito gratos, eu Maioli e minha esposa Mika, a todos!

Por isso que sempre digo, a equipe da Norminha é formada por DOISquipes rsrsr E temos a colaboração do Pai, do Filho e do Espírito Santo!

Que tenhamos saúde para continuarmos nossa Missão!

Norminha 898

E TEM MAIS NESTA EDIÇÃO:

MTE reforça que CA deve estar vinculado ao fabricante ou importador responsável pelo EPI
Página 11/13

Contagem regressiva para o DNCS 2026: evento acontece nos dias 22 e 23 de agosto
Página 04/13

Métricas que prejudicam a prevenção
Página 13/13

OS DESAFIOS DA SAÚDE MENTAL NO BRASIL
Página 05/13

FISP e Fire Show 2026 aquecem mercado com desfile de EPIs e experiências ao vivo
Página 11/13

Gestão de Riscos Ocupacionais reúne especialistas e reforça a importância da prevenção nos canteiros de obras
Página 06/13

Vício em jogos já impacta SST e alerta sobre saúde mental nas empresas
Página 10/13

NR-4 e graus de risco: por que as empresas devem se preparar desde já
Página 07/13

Seconci-DF: Trabalhadoras da construção reforçam importância do Agosto Lilás
Página 09/13

INVENTÁRIO DE ESCADAS VERTICAIS
Páginas 08 e 09/13

BOA LEITURA E ATÉ PRÓXIMA SENANA!

CURSO INSTRUTOR INTEGRADO NR-33/NR-35

16, 17, 18 e 19 de Setembro de 2026 – das 8 às 18 hs



ARAÇATUBA/SP

CERTIFICADO com ART, comprovação de proficiência e válido em todo Brasil

INSTRUÇÕES TEÓRICAS E PRÁTICAS:

Engenheiro Mateus Henriques (Engenheiro Mecânico, Eletricista, Civil e de Segurança do Trabalho; Mestre em Prevenção de Riscos Laborais Instrutor/Responsável Técnico. CREA N. 5070006792

INVESTIMENTO:

CURSO CONFIRMADO E VAGAS

Pagamento antecipado até 31/07/2026: R\$1.400,00

ATENÇÃO: PARA INSCRIÇÃO DE 03 PESSOAS, DA MESMA EMPRESA, OU EM CONJUNTO, MANTEMOS O VALOR INICIAL. EMITIMOS NOTA FISCAL

Pagamento a partir de 01/08/2026: R\$1.700,00

OBS: O pagamento é à vista, via PIX, depósito bancário ou no Cartão/Crédito em até 12X sobre o valor, via PagBank. Para empresas emitimos Boletim.

INFORMAÇÕES: Whats (18) 99765-2705
Ou contato@norminha.net.br

Participando dos nossos cursos, além de uma excelente capacitação, você colabora com a manutenção da Revista Norminha.

Dentro do curso Instrutor NRs33 e 35 temos um treinamento específico: "Operador Especialista em Detectores de Gás (ASSUNTO PRINCIPAL: 4 Gases (O2, CH4, CO, H2S)". Esse treinamento será aplicado no dia 18 de setembro (07h30 às 12 horas) e vamos abrir participação gratuita para profissionais da SST interessados.

Treinamento será aplicado gentilmente por Nascimento da <https://kebos.com.br/>

INSTRUTOR INTEGRADO OPERADOR EMPILHADEIRA, PONTE ROLANTE E GUINDAUTO será realizado nos dias 29, 30 e 31 de outubro.

Breve iremos abrir inscrições





Grávida é demitida por justa causa e Justiça confirma perda de estabilidade; entenda quando isso pode acontecer

Gestante faltou ao trabalho por mais de 70 dias sem justificativa; caso ocorreu no Espírito Santo

Norminha 898, 20/08/2026

O TRT-17 (Tribunal Regional do Trabalho da 17ª Região) confirmou a demissão por justa causa de uma auxiliar de serviços gerais grávida em Vitória (ES). Segundo o processo, ela deixou de comparecer ao trabalho por mais de 70 dias e foi dispensada em junho de 2025 por abandono de emprego.

A trabalhadora pediu o pagamento de R\$ 42.966,20 na Justiça. O pedido foi negado em primeira instância e a decisão foi mantida pelo TRT-17. Ainda cabe recurso ao TST (Tribunal Superior do Trabalho).

Decisão do TRT-17
A Justiça entendeu que a funcionária cometeu falta grave prevista no artigo 482 da CLT (Condição das Leis do Trabalho), que estabelece as hipóteses para demissão por justa causa.

Na ação, a trabalhadora alegou que a função a expunha a produtos prejudiciais à saúde e que a própria empresa teria orientado para que não voltasse. No entanto, ela não apresentou documentos que comprovassem essa versão. A perícia judicial também não reconheceu a existência de insalubridade.

A empresa, por outro lado, apresentou notificações e mensagens de convocação enviadas à funcionária para que ela retornasse ao posto de trabalho.

Quando uma gestante pode ser demitida?
A gestante tem estabilidade provisória no emprego, mas a proteção não é absoluta. A demissão por justa causa pode ocorrer quando a trabalhadora comete uma falta grave prevista no artigo 482 da CLT.
De acordo com o especialista

em Direito Processual e Material do Trabalho, Marcel Zangiácco, a estabilidade da gestante protege contra a demissão sem justa causa, mas não impede a aplicação da penalidade quando há falta grave comprovada.

“A gestante tem uma proteção especial contra a demissão sem justa causa, desde a confirmação da gravidez até cinco meses após o parto. Mas essa estabilidade não impede uma demissão por justa causa. Se a empregada cometer uma falta grave prevista na legislação trabalhista, ela pode ser dispensada mesmo estando grávida. A diferença é que a empresa precisa ter bastante cuidado e comprovar de forma consistente a falta grave”, comentou.

Uma das hipóteses de justa causa é o abandono de emprego, de acordo com a especialista e mestre em Direito do Trabalho, Fernanda Garcez.

“O abandono de emprego acontece quando a intenção do empregado é não retornar mais ao trabalho. Pelo que verifiquei do caso do TRT-17, ela ficou afastada por 70 dias. A partir do 30º dia, a jurisprudência geralmente considera que não existe interesse em retornar ao trabalho, desde que a empresa tente, comprovadamente, contar com a pessoa”, explicou.

No caso analisado pelo TRT-17, além dos mais de 70 dias de ausência, a empresa apresentou registros de convocações para que a funcionária retornasse ao trabalho. A trabalhadora, segundo a decisão, não apresentou justificativa comprovada para permanecer afastada.

TERRA

Norminha 898

Burn-on: entenda o fenômeno no qual a pessoa continua com alto rendimento no trabalho, mesmo esgotada



Sinais de alerta ajudam a identificar o quadro antes que evolua para o colapso. O burn-on não é um diagnóstico formal, como o burnout — Foto: Olly para Pexels

Norminha 898, 20/08/2026

Em 2025, mais de 7.500 brasileiros se afastaram do trabalho por burnout. Em relação a 2021, o número de benefícios concedidos por essa razão cresceu 823%, de acordo com dados obtidos pelo G1 no Ministério da Previdência Social. As maiores afetadas pelo quadro são as mulheres: 71,6%, segundo um estudo publicado na Revista Brasileira de Medicina do Trabalho que analisou casos notificados no SUS.

Em parte, o problema se agravou porque passou a ser mais reconhecido. Em 2022, a Organização Mundial de Saúde (OMS) incluiu o burnout na Classificação Internacional de Doenças (CID-11), como uma síndrome “resultante do stress crônico no local de trabalho que não foi gerenciado com sucesso”.

‘Café com Segurança’
@cafecomsegurancaoficial
<https://www.instagram.com/cafecomsegurancaoficial?igsh=cWpKdjczMWF5NmZ5>
Toda sexta-feira, 7h30 com Engª IvaBella

Antes de chegar a esse ponto, porém, é possível que a pessoa continue trabalhando e apresentando um bom desempenho mesmo estando esgotada. Nesse caso, trata-se do chamado burn-on. O conceito foi apresentado pelo psiquiatra Bert te Wildt e pelo psicólogo Timo Schiele, ambos alemães, e não é um diagnóstico formal.

Mulheres lideram casos de depressão, ansiedade e burnout
Segundo a psicóloga Natália Reis Morandi, do Hospital São Camilo, o burn-on aparece como um stress crônico relacionado ao trabalho, mas sem que o desempenho diminua. Mesmo com cansaço, tensão e aumento da irri-

tabilidade e da ansiedade, as entregas permanecem em dia. “A pessoa acha normal que isso aconteça e continua rendendo”, diz.

Universo SST PodCast
Com Marquinhos do Sintesp e Edson Tomás
<https://www.youtube.com/@universosstpodcast>

Já no burnout, em algum momento há o colapso. Mesmo com descanso, férias e pausas, a pessoa não recupera a energia. Com sensação de derrota e desesperança, ela não se imagina saindo daquele cenário e perde a empatia. Por fim, o desempenho cai e, para compensar, ela se cobra e trabalha ainda mais, até atingir a estafa.

Nos dois casos, o perfil mais suscetível, segundo Morandi, é o do perfeccionista. “É aquela pes-

soa que se exige muito, tem dificuldade de impôr limite e equilibrar os pratinhos, e trabalha às vezes num lugar com exigências altas e grandes entregas”, diz.

Entre os sinais de alerta estão a sensação de cansaço constante, mesmo após fazer pausas, e incapacidade de se desligar do trabalho. Também podem vir mudanças de humor, ansiedade, insônia e alterações de apetite, para mais ou menos.

A recomendação é procurar ajuda profissional. “Através da psicoterapia, a gente vai ter uma leitura do que está acontecendo e desenvolver novas ferramentas para poder ter uma relação mais saudável com o trabalho”, afirma a psicóloga.

Revista Marie Claire
Norminha 898

VOCÊ MAIS SEGURO COM

EPI.com

Equipamento de Segurança

R. BRASIL, 177 - SÃO JOÃO, ARACATUBA - SP
☎ (18) 3608-3003 @EPI.COMARACATUBA

Proteção completa para um ambiente de trabalho mais confiável e eficiente!

IGNEA

A MISSÃO É SUA, A PROTEÇÃO É NOSSA!

- Palmilha de construção resistente à perfuração.
- Forração com tecnologia Outlast® para gerenciamento de calor e umidade. Absorve, armazena e libera calor para conforto ideal.
- Sistema V-PROTECTOR, barra antiperfuração.
- Sola antiderrapante, projetada para suportar altas temperaturas.
- Sistema de sola rápida com borda do calcanhar para saída da bota.
- Bolsas para colocação de utensílios auxiliares.
- Tecnologia Sanitized, tecido bactericida.
- Puxador para calce e transporte.

CA: 49.001
TAMANHOS: 33 ao 48

NORMAS TÉCNICAS:

- EN 15090
- ISO 20345

DISPONÍVEL À PRONTA ENTREGA!

E TEM MUITO MAIS PARA QUEM PROTEGE VIDAS!
Conheça também nossas linhas de combate a incêndio estrutural e florestal.

JGB
Inovação para proteção à vida

(61) 98967-5270
jgbequipamentos

MATÉRIA INSTITUCIONAL:

RITMO: a primeira plataforma de gestão em saúde e segurança do trabalho nascida no Oeste Paulista

Norminha 898, 20/08/2026

Quem atua em segurança do trabalho conhece a rotina. O exame que vence e ninguém percebeu. O treinamento que precisava ter sido reciclado no mês passado. A ficha de EPI que ficou no papel, foi assinada, fotografada e nunca chegou a lugar nenhum. O relatório mensal montado no Word, for matado às pressas, enviado por e-mail na esperança de que nada esteja errado.

Não é falta de competência técnica. É excesso de controle dis perso.

Foi a partir dessa constatação — vivida na prática, e não obser vada de fora — que nasceu a RITMO, a primeira e única plata forma de gestão em saúde e se gurança do trabalho desenvolvi da no Oeste Paulista. Criada em Presidente Prudente por Vitor La nutti Godoy, professor e enge nheiro, a plataforma hoje é utili zada por profissionais de SST em diferentes regiões do país.

UM ECOSSISTEMA, NÃO APENAS UM SISTEMA

A RITMO não se propõe a ser mais um software de gestão. A proposta é outra: unificar, em um único ambiente, as quatro gran des frentes que compõem a saú de e segurança ocupacional — e que, na maioria das operações, vivem separadas em ferramen tas, planilhas e responsáveis dis tintos.

Segurança do Trabalho

Acidentes e CATs, gestão de EPI com matriz por função e GHE, documentos, ordens de serviço, gestão de terceiros, NR-12, CI-PA, brigada de incêndio, extin tores, espaços confinados, treina mentos, inspeções em campo, planos de ação e cronograma. Tudo centralizado por empresa, por módulo e por data.

Saúde Ocupacional

Controle de exames admissio nais, periódicos, demissionais e de retorno ao trabalho, com notifi cação automática antes do venci mento. Registro e acompanha mento de atestados com indica dores de absenteísmo.

Higiene Ocupacional

Folhas de campo específicas



Criada em Presidente Prudente, a RITMO reúne em um só ambiente tudo aquilo que o profissional de SST hoje controla em planilhas, papéis e pastas espalhadas.

por agente — ruído, químicos e vibração — com registro fotográ fico, assinatura digital e dados de calibração dos equipamentos. Catálogo de agentes, GHEs, aná lise estatística e geração de lau dos técnicos.

RITMO Mental Health

Avaliação de riscos psicosso ciais conforme a NR-01, com índi ce estruturado, matriz de risco compatível com o PGR e biblio teca de protocolos documentais por fator de risco. Inclui canal de denúncias anônimo, com proto colo, senha e comunicação bidi recional preservando o anonima to do denunciante.

O Passaporte Digital do Traba lhador

Entre as funcionalidades desen volvidas pela RITMO, uma mere ce destaque por resolver um pro blema que praticamente toda o peração enfrenta: como saber, na hora, se aquele trabalhador es tá apto a executar determinada atividade.

Cada colaborador cadastrado na plataforma recebe um QR Co de único. Ao ser escaneado por qualquer celular, ele exibe ime diatamente o status de confor midade daquela pessoa — exa mes em dia, treinamentos váli dos, EPIs entregues e habilita ções específicas para atividades como trabalho em altura, espaço confinado e serviços com eletricid ade.

A consulta é imediata e não expõe nenhum dado clínico ou informação de saúde. Mostra apenas o que interessa a quem está na porta de uma área restrita: essa pessoa pode entrar ou não.

Documentos que saem prontos

Um dos maiores consumidores de tempo do profissional de SST é a produção documental. A RITMO reúne os dados já cadas trados e gera os documentos for matados, com a identidade vi sual da empresa cliente, prontos para revisão e assinatura do res ponsável técnico.

Relatórios de gestão, ata de e leição da CIPA, fichas de EPI, lau dos de higiene ocupacional, rela tórios de espaço confinado, ava liações de NR-12 e o próprio PGR — com inventário de riscos, cál culo automático de probabili dade e severidade e plano de ação integrado.

O sistema organiza e compila. A responsabilidade técnica per manece, como deve ser, com o profissional habilitado.

Da eleição da CIPA ao dia a dia da planta

Detalhes operacionais que cos tumam ser subestimados tam bém foram contemplados. A elei ção da CIPA, por exemplo, pode ser conduzida integralmente pe la plataforma — com voto sigilo so por link individual enviado a cada funcionário, ou por terminal presencial em modo contínuo, pensado para operações onde nem todos os colaboradores pos suem celular ou e-mail. A apura ção é automática e a ata é gera da ao final.

A mesma lógica se aplica às inspeções em campo, realizadas pelo celular com checklist, regis tro fotográfico e geração automá tica de relatório, sem depender de anotação em caderno e digita ção posterior.

Acessível para quem está co meçando, robusta para quem o pera em escala

A RITMO trabalha com planos que acompanham o porte de ca da operação — do consultor au tônomo que atende suas primei ras empresas até organizações de grande porte com SESMT in terno, que contam com implanta ção assistida, acompanhamento técnico presencial e suporte dedi cado.

Há uma versão gratuita disponí vel, que permite conhecer a pla taforma sem custo e sem com promisso.

Feita por quem vive a rotina

O que diferencia a RITMO não é a quantidade de módulos. É a origem.

Cada funcionalidade foi cons truída a partir de um problema real de campo — o exame que ninguém viu vencer, o treinamen to que não foi reciclado, a ins peção que ficou no caderno do técnico, o documento que nin guém encontrava na hora da fis calização.

Nascida em Presidente Pruden te/SP, a RITMO carrega o compro misso de quem conhece o tra balho por dentro: entregar tecno logia que respeita a rotina de quem cuida da saúde e da segu rança das pessoas.

CONHEÇA A PLATAFORMA
Site: <https://ritmosst.com/>
WhatsApp: +55 18 99105-8229
Instagram: @ritmo.ocupacional
Cadastro gratuito disponível no site.

Material enviado para publicação editorial. Texto, imagens e logotipo de uso autorizado pela RITMO. Para arquivos em alta resolução, imagens da plataforma ou informações complementares, entrar em contato pelos canais acima.

Norminha 898

Dia Nacional de Segurança e Saúde nas Escolas tem inscrições prorrogadas até 21 de agosto

Norminha 898, 20/08/2026

As inscrições para o Dia Nacional de Segurança e Saúde nas Escolas da Indústria da Construção (DNSSE) 2026 foram prorro gadas até 21 de agosto. Entidades interessadas em promover ações em escolas sobre segurança, pre venção de acidentes e promoção da saúde podem aderir à mobili zação nacional, que será realiza da no dia 9 de outubro, em todo o país.

A iniciativa da Câmara Brasileira

da Indústria da Construção (CB IC), por meio da sua Comissão de Política de Relações Trabalhistas (CPRT), integra a Semana CAN PAT Construção 2026. As entida des que aderirem ao DNSSE 2026 vão receber orientações de talhadas para a realização das ati vidades, além de materiais de apoio para divulgação.

Para se inscrever, basta preen cher o formulário de adesão até o dia 21 de agosto [AQUI](#).

Norminha 898

calçado profissional antiderrapante

Eu recomendo !

Tênis Ref. BB80 CA nº 37.212

SOLADO SUPER GRIP SRC ANTIDERRAPANTE

Solado Antiderrapante SRC (o grau mais elevado teste de escorregamento)

31 ANOS 1994 - 2025

Soft Works

PROFESSIONAL SHOES

Associado ANIMASEG

(16) 3703-3240 epi@softworksepi.com.br

www.softworksepi.com.br



PREVENIR TRAGÉDIAS

Washington Barbosa
Engenheiro de Segurança do Trabalho, Doutor e MSc em Eng. de Produção, Especialista em Qualidade, Segurança, Meio Ambiente e Ergonomia. Servidor Público Federal da Fiocruz.
washington.fiocruz@gmail.com

Vamos para o Segundo Encontro da ESP e da TAOS, agora em formato virtual, também divulgaremos um documento digital com os destaques deste novo ciclo de trabalhos.

Norminha 898,
20/08/2026

Transformando a teoria em prática.

Se Capacite na ESP e se qualifique para o Segundo Encontro desta temática, que faremos de forma virtual, neste ano de 2026, possibilitando uma maior participação de todos os participantes do Brasil e do exterior.

A capacitação na ESP pode ser feita de forma individual ou em turma, entrem em contato comigo pelo e-mail: washington.fiocruz@gmail.com

Conto com a participação de todos, estamos com uma ótima produção acadêmica e de trabalhos profissionais desenvolvidos.

Saudações,

Prof. Eng. Washington Barbosa, DSc pela COPPE/UFRJ, com atuação profissional desde 1984 em organizações.



Figura do Primeiro Encontro da Engenharia de Segurança Proativa (ESP) e da Aplicação de Times de Aprimoramento de Operações e Segurança (TAOS) em 2025.

Coordenador do Laboratório de Pesquisa da Engenharia de Segurança Proativa (LaPESP)

Vamos Transformar a Gestão da Segurança Fragilizada e Teórica para Eficaz e Prática através da Engenharia de Segurança Proativa (ESP): o Método Brasileiro que Salva Vidas e Empresas

Norminha 898

Norminha 898,
20/08/2026

As desigualdades de gênero colocam as mulheres em desvantagem também no meio acadêmico, com impactos nas atividades científicas. Apesar da legislação protetiva, docentes da Saúde que retornam da licença-maternidade relatam dificuldades comuns às profissionais de todas as áreas. Sofrem com a sobrecarga de trabalho e cuidado não remunerado, perseguição, discriminação, assédio e falta de apoio pela universidade. A análise está no artigo [Desafios vivenciados por mães acadêmicas da área da saúde após a licença-maternidade](#), publicado no volume 51 da Revista Brasileira de Saúde Ocupacional (RBSO).

Na área da Saúde, os desafios são maiores, apontam as pesquisadoras Jéssica Schlemmer, Júnia Laia da Mata, Maria de Lourdes Custódio e Kethruyn Ferreira. “Há necessidade de cuidados redobrados com a mulher gestante e lactante em serviços de saúde, por estarem sujeitas a riscos ocupacionais que podem impactar a saúde da gestante e do bebê,” explicam.

Para pensar possíveis estratégias para promover o bem-estar no ambiente de trabalho, o estudo buscou conhecer e problematizar os desafios enfrentados por

Debate sobre maternidade e retorno de mães acadêmicas a ambiente de trabalho saudável precisa avançar



Pesquisa revela sobrecarga de trabalho, falta de apoio de universidade pública e pensa possibilidade para uma mudança cultural

essas mães. As entrevistas envolveram oito docentes do curso de enfermagem de uma universidade de pública do estado do Rio Grande do Sul.

Com idades entre 35 e 44 anos, as acadêmicas tiveram filhos entre 2019 e 2023, algumas com mais de uma experiência de maternidade no período. Todas usufruíram de licença-maternidade de quatro meses, período de prorrogação para aleitamento de dois meses e férias de um mês.

Desafios maternos

Conciliar atividades da profissão (ensino, pesquisa, extensão e gestão) com o trabalho de cuidado não remunerado, em meio à adaptação aos novos papéis da maternidade, foi a principal dificuldade relatada. Não apenas pela sobrecarga de trabalho, mas por repercutir de forma negativa na carreira.

Outro aspecto recorrente nas falas é a falta de rede de apoio sólida na universidade para poderem retornar às atividades. Encontram suporte no núcleo fami-

liar, em creches, escolas e em alguns poucos colegas de profissão apoiam, embora haja relatos de pressão por parte de outros. Além da legislação federal que lhes concede alguma garantia, a universidade não oferece qualquer outro tipo de respaldo, como uma infraestrutura com salas de apoio à amamentação e extração de leite materno.

As pesquisadoras observam a urgência em se criar ambientes acadêmicos mais inclusivos e acolhedores. Infraestrutura que atenda e respeite as mães acadêmicas, docentes e alunas, com espaços adequados. No aspecto administrativo, sugerem implementar estratégias que promovam uma cultura de trabalho mais flexível e inclusiva sem prejuízos à carreira. São ações que permitem equilíbrio entre vida profissional e pessoal, possibilitando se dedicarem à produção acadêmica e científica e aos filhos.

Acesse os demais artigos do [volume 51](#).

Norminha 898

COMO ACESSAR AS EDIÇÕES DE NORMINHA?

NOSSO NOVO SITE: www.norminha.net.br

NO GRUPO DE WHATS “NORMINHA GRATUITO”: <https://chat.whatsapp.com/Elr44iiPgKFJF04XZhDSSQ>

NO CANAL DO TELEGRAM: <https://t.me/norma2009>

INSTAGRAM, SIGA-NOS: https://www.instagram.com/revista_norminha/

OU ADICIONE NOSSO WHATS (18) 99765-2705 NO SEU GRUPO QUE IREMOS POSTAR AS EDIÇÕES SEMANALMENTE.

Ou receba no seu e-mail, basta pedir no: contato@norminha.net.br

Revista Norminha:
Nossa Missão pessoal/profissional; Nosso Dízimo do Conhecimento! Desde 18 de Agosto de 2009. 52 semanas por ano; 52 edições por ano!

Maioli
Comendador de Honra da SST
Professor Honoris Causa

Contagem regressiva para o DNCS 2026: evento acontece nos dias 22 e 23 de agosto

Norminha 898,
20/08/2026

Faltam poucos dias para o Dia Nacional da Construção Social (DNCS) 2026, que será realizado nos dias 22 e 23 de agosto. Trabalhadores da construção e seus familiares poderão participar de uma programação gratuita com ações de saúde, educação, lazer, cidadania e bem-estar em diferentes regiões do país.

Promovido pela Comissão de Responsabilidade Social (CRS) da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), com promoção do SESI e apoio especial do Seconci Brasil, o DNCS reúne anualmente entidades do setor em uma mobilização nacional voltada à valorização dos trabalhadores e ao fortalecimento das ações sociais da construção.

Até o momento, estão confirmadas atividades em Belém (PA), Boa Vista (RR), Manaus (AM), Fortaleza (CE), Salvador (BA), Maceió (AL), São Luís (MA),

Mossoró (RN), Goiânia (GO), Volta Redonda (RJ), Belo Horizonte (MG), Maringá (PR), Curitiba (PR), Cascavel (PR) e Caxias do Sul (RS). Cada município terá programação, horários e locais próprios, definidos pelas entidades responsáveis pela realização do evento na região.

A programação varia de acordo com cada cidade, mas todas as ações têm como público os trabalhadores da construção e seus familiares e serão oferecidas gratuitamente. Para saber os serviços disponíveis, horários e locais, os participantes devem procurar a entidade responsável pelo DNCS em sua região.

O tema tem interface com o projeto “ESG no Setor da Construção”, da Comissão de Responsabilidade Social (CRS/CBIC), com a correalização do Serviço Social da Indústria (Sesi Nacional).

Norminha 898



Seu colaborador mais seguro com

EPI.com

Proteção completa para um ambiente de trabalho mais confiável e eficiente!

CLIQUE AQUI OU NO QR CODE

(18) 3608-3003

MAIS ACESSO, MAIS PROCURA

OS DESAFIOS DA SAÚDE MENTAL NO BRASIL

Norminha 898, 20/08/2026

Nos últimos quatro anos, os atendimentos realizados nos Caps (Centros de Atenção Psicossocial) aumentaram 34,8%: o número saltou de 39.339.383 procedimentos em 2022 para 53.052.233 no ano passado. Ao todo, nesse período, foram 190 milhões de atendimentos. O número se refere aos procedimentos totais, ou seja, uma mesma pessoa pode ter sido atendida mais de uma vez.

“Café com Segurança”
@cafecomsegurancaoficial
<https://www.instagram.com/cafecomsegurancaoficial?igsh=cWpkdjczMWF5NmZ5>
Toda sexta-feira, 7h30 com Eng^a IvaBella

Os dados são de levantamento exclusivo feito pelo R7, que mapeou a presença dos centros de atenção e a quantidade de psiquiatras atuando em todo o país. Hoje, o Brasil conta com 3.097 Caps espalhados pelas 27 unidades da Federação, com uma equipe de 5.450 psiquiatras. Os números de Caps e profissionais já estiveram muito abaixo do que hoje, conforme relata o professor da Universidade Federal do Paraná, Deivisson Vianna dos Santos, mas ainda não são suficientes para a demanda por saúde mental da população. “O número de atendimentos no campo da saúde mental nas duas últimas décadas cresceu

devido a diversos fatores. Um deles é o aumento de pontos de atenção. A gente teve nesse período a criação de diversos Caps. Para se ter ideia, lá em 2006, a gente tinha menos de 500 Caps no país e quase nenhum profissional de saúde mental atuando nos postinhos”, conta.

Deivisson também é membro da diretoria da Abrasco (Associação Brasileira de Saúde Coletiva), entidade sem fins lucrativos que defende o fortalecimento do SUS (Sistema Único de Saúde).

Em duas décadas, muita coisa mudou, inclusive na atenção primária à saúde, etapa fundamental do atendimento da população. “Um exemplo: a cidade do Rio de Janeiro, em 2006, tinha uma cobertura de atenção primária menor que 3%. E hoje tem uma cobertura próxima de 70%. Ou seja, temos mais serviços de saúde disponíveis para a população”, explica.

Plantão da Segurança
Informação/Prevenção/Proteção
Com Thiago Viana
<https://www.youtube.com/@ThiagoViana-q6q>

Ao falar sobre a atenção primária, o professor explica que a saúde mental é multifatorial e que médicos generalistas e especialistas em saúde da família também precisam atuar nas demandas relacionadas ao bem-estar mental.



O Brasil enfrenta uma crise de saúde mental marcada por recordes de afastamentos no trabalho, alta incidência de ansiedade e depressão, e uma rede de atendimento público e suporte infantojuvenil sobrecarregada. Milhões de brasileiros convivem com transtornos graves em meio a barreiras estruturais, sociais e econômicas.

Desafio contra a psicofobia
O presidente da ABP (Associação Brasileira de Psiquiatria), Antônio Geraldo da Silva, ressalta que os dados brutos não conseguem traduzir se a sociedade está mais doente ou se apenas houve mais disponibilização de acesso.

“São números que, sozinhos, não permitem afirmar que houve melhora na oferta de assistência ou redução do preconceito em relação à saúde mental. O que sabemos, de fato, é que ainda temos de combater a psicofobia [preconceito contra pessoas que sofrem com transtornos mentais], lidar com uma demanda importante por tratamento e defender uma rede assistencial completa, integrada e hierarquizada, cujo centro de assistência seja o paciente”, defende.

“Universidade A Voz do Sesmt”
Com Alfredo Luiz
Todo Sábado 8 às 9 horas
<https://l.radios.com.br/r/11332>
@despertarmentaleespiritual

A reportagem cobrou do Ministério da Saúde o déficit de profissionais de saúde mental, em pedido feito via Lei de Acesso à Informação. Os dados, no entanto, foram compartilhados sem detalhamento. O R7 levantou, contudo, que 324 Caps estão sem psiquiatras no quadro de funcioná-

rios, o equivalente a 10,4% do total — veja abaixo o que diz o Ministério da Saúde.

Para o presidente da ABP, o “ponto central não é apenas ampliar o número de profissionais, mas garantir que os serviços tenham condições de oferecer o cuidado e o tratamento adequados às necessidades clínicas de cada paciente”. “Nesse sentido, a presença do psiquiatra também é imprescindível na assistência às pessoas com transtornos mentais”, acrescenta. Ele avalia que o SUS ainda tem limitações importantes quando falamos de saúde mental.

A rede é insuficiente e fragmentada, com desafios como a falta de psiquiatras, a escassez de leitos especializados, as dificuldades de acesso à atenção ambulatorial, a deficiência de serviços de urgência e emergência psiquiátrica e a pouca integração entre saúde, assistência social e Justiça
Presidente da ABP, Antônio Geraldo da Silva

É o que vive Lígia Moreira de Souza, 60 anos, moradora do Rio de Janeiro. Ela faz tratamento desde os 21 anos de idade e sente falta de ações inter setoriais. “Eu faço terapia, mas às vezes é mais vantajoso ir no postinho de saúde do que no Caps. É sempre muito difícil ter psicólogo; psiquiatra então, temos quase nenhum”, conta.

Ela relata que antes havia mais oficinas e uma rede de apoio melhor na comunidade. “Agora, quando se não tem esses projetos. Para mim, isso piorou. Antes, tínhamos grupos que ajudavam muito”, relata.

Fortalecer essas medidas inter setoriais é o que defende a ABP. “O grande desafio desse contexto é superar a ideia de que um único serviço pode atender a todas as necessidades em saúde mental. O Caps exerce um papel vital dentro dessa rede, mas não pode ser tratado como a única

resposta para todos os casos”, explica.

Por isso, para o psiquiatra, são necessários recursos complementares, como a atenção primária, ambulatorios especializados, serviços de urgência e emergência, leitos de saúde mental em hospitais gerais, serviços residenciais terapêuticos e hospitais psiquiátricos.

Carla de Oliveira, 46 anos, é diagnosticada com transtorno bipolar, TEA (Transtorno do Espectro Autista) e lida com ideação suicida. Ela mora em Florianópolis (SC) e usou o serviço do Caps local de forma contínua de 2011 até meados de 2024. “Em momentos de crise e quando necessário, recorro ao serviço até os dias de hoje”, detalha.

Hoje, ela faz acompanhamento na Raps (Rede de Apoio Psicossocial) e afirma que esse suporte é fundamental. “É um processo de reorganização, estabilização, autoconhecimento, socialização e reinserção. Isso é extremamente necessário e precisa ser contemplado com equipes multidisciplinares”, defende.

Ela reconhece que o psiquiatra é fundamental. “Mas não só o psiquiatra: também a assistente social, com esse olhar voltado às condições sociais e financeiras do sujeito; o psicólogo, com a escuta para lidar com o sofrimento e permitir o autoconhecimento; um clínico para olhar para a parte física; nutricionista para a questão alimentar, como deficiências nutritivas que desencadeiam depressão e outros problemas; o endocrinologista para avaliar as questões hormonais; e o neurologista para avaliar possíveis questões neurodivergentes, por exemplo”, observa.

Questionado sobre o cenário da saúde mental no país, o Ministério da Saúde disse que vem ampliando a Rede de Atenção Psicossocial para fortalecer o acesso ao cuidado em saúde mental em todo o Brasil.

“Entre 2023 e julho de 2026, foram habilitados 867 novos serviços, elevando para 6.488 o número de pontos de atenção da rede, entre eles os Centros de Atenção Psicossocial. Para dar conta desse cuidado, o SUS tem 6,2 mil equipes multiprofissionais atuando, com psiquiatras, psicólogos e outros profissionais”, disse.

PREVSEG
ASSESSORIA EM ENGENHARIA DE SEGURANÇA E MEDICINA DO TRABALHO

EXAMES MÉDICOS COMPLETOS
LAUDOS E PROGRAMAS PARA SEG. TRABALHO E PREVIDÊNCIA
TREINAMENTOS DE TODAS NRs E OUTROS

18-3622-5385 – 18-3622-8863 - 18 98204-1142
prevseg_ata@yahoo.com.br
prevseg-ata.com.br

CONTATOS:
(18) 99635-3275
(18) 99122-6956
(18) 99110-0486
<https://guarainsp.com.br/>
comercial@guarainsp.com.br
guarainsp@outlook.com

REDES SOCIAIS:
@guarainsp
Guarainsp
Guarainsp Inspeção e Calibração

Somos referência em serviços de engenharia mecânica voltados à prestação de serviços, assistência técnica, inspeção de equipamentos, ajuste de válvulas de segurança, manômetros e pressostatos, principalmente para o segmento industrial. Desenvolvemos atividades de consultoria e implementação de processos de gestão NR 13, auditorias, inspeções de caldeiras, vasos de pressão, tubulações e tanques de armazenamento, além de ensaios não destrutivos, projetos de engenharia, assistência técnica, treinamento de operadores de caldeiras e unidades de processo (vasos de pressão), compra e venda de dispositivos de controle (válvulas e manômetros).

INSPEÇÃO DE CALDEIRA
INSPEÇÃO DE VASO DE PRESSÃO
INSPEÇÃO DE TANQUES
INSPEÇÃO DE TUBULAÇÕES
INSPEÇÃO DE VÁLVULA
INSPEÇÃO DE MANÔMETRO
TREINAMENTOS CONFORME NR 13

ATENDEMENTO EM TODO TERRITÓRIO NACIONAL



Gestão de Riscos Ocupacionais reúne especialistas e reforça a importância da prevenção nos canteiros de obras

Encontro no DF reúne representantes dos trabalhadores, empregadores e governo para debater Segurança e Saúde no Trabalho

Norminha 898, 20/08/2026

O Comitê Permanente Regional do Distrito Federal (CPR-DF), com apoio de diversas instituições do setor, entre elas o Seconci-DF, promoveu um encontro com o objetivo de discutir, de forma prática, as responsabilidades legais das empresas, a implementação do Programa de Gerenciamento de Riscos (PGR) e os principais desafios relacionados às atividades de escavação, risco elétrico e trabalho em altura. Com o tema “Gestão de Riscos Ocupacionais aplicada à construção civil – Obrigações da contratante e terceirizadas”, o evento integrou as ações em alusão ao Dia Nacional de Prevenção de Acidentes de Trabalho, celebrado em 27 de julho. Na abertura, o coordenador do CPR-DF e presidente do Sindicato dos Trabalhadores da Construção (Sticombe), Raimundo Salvador da Costa Braz, agradeceu o empenho das instituições que compõem o Comitê na realização do encontro e destacou a importância da iniciativa.

Segundo Salvador, é um desafio permanente discutir temas que há anos preocupam o setor, especialmente diante do número de acidentes relacionados aos assuntos abordados durante as palestras. “Precisamos debater esses temas com muita responsabilidade e transparência, envolvendo trabalhadores, empregadores e o governo, para que possamos construir medidas realmente eficientes e reduzir a quantidade de acidentes. O CPR-DF está diariamente preocupado em buscar essas soluções”, afirmou.

Representando o Seconci-DF e o Sinduscon-DF, o diretor José

Antônio Bueno Magalhães ressaltou o papel das instituições no apoio às empresas por meio de ações voltadas à promoção da saúde, da segurança e da prevenção de acidentes. “A presença de todos neste evento demonstra o compromisso do setor com a melhoria contínua da segurança e da qualidade de vida dos trabalhadores. A construção civil evoluiu muito nos últimos anos e, hoje, falar em gestão de riscos ocupacionais é falar em planejamento, responsabilidade e prevenção. É proteger vidas, preservar as empresas e construir ambientes de trabalho cada vez mais seguros”, destacou.

Gestão de riscos como ferramenta estratégica

A gerente de Segurança do Trabalho do Seconci-DF, Juliana Moreira, esteve no evento e destacou que a gestão de riscos vai além do cumprimento das exigências legais e deve ser encarada como uma estratégia permanente para proteger vidas, prevenir acidentes e fortalecer a cultura de segurança nas empresas. Ela também ressaltou que, no setor da construção civil, esse processo pode ser fortalecido com o apoio técnico oferecido pelo Seconci-DF.

Para Juliana, iniciativas como essa fortalecem o diálogo entre as instituições e contribuem para a construção de ambientes de trabalho mais seguros. “Eventos como este, fundamentados no compromisso com a proteção e o cuidado do trabalhador durante suas atividades nos canteiros de obras, são sempre bem-vindos. Eles demonstram que existem pessoas e instituições comprometidas em garantir a integridade, a segurança e a saúde nos ambientes de trabalho”, afirmou.

Norminha 898

Seconci-DF: Agosto Lilás promove conscientização nos canteiros de obras

Norminha 898, 20/08/2026

O Serviço Social da Indústria da Construção Civil do Distrito Federal (Seconci-DF) iniciou, no dia 3 de agosto, a campanha Agosto Lilás, que promove ações de conscientização e prevenção à violência doméstica e familiar nos canteiros de obras do Distrito Federal. Coordenada pelo Serviço Psicossocial da instituição, a iniciativa deverá percorrer 31 canteiros de obras, sensibilizando mais de 3 mil trabalhadores ao longo do mês de agosto.

Realizada pelo segundo ano consecutivo, a campanha conta com o apoio da Secretaria de Estado de Justiça e Cidadania do Distrito Federal (Sejus-DF), da Secretaria de Estado da Mulher (SecMulher/DF) e da Divisão Integrada de Atendimento à Mulher da Polícia Civil do Distrito Federal (DIAM/PCDF). A proposta é ampliar o diálogo sobre a prevenção da violência, fortalecer a rede de proteção às mulheres e estimular os trabalhadores da construção civil a refletirem sobre seu papel na construção de relações baseadas no respeito e na igualdade.

Para a assistente social do Seconci-DF, Roseane dos Santos, levar essa discussão aos canteiros de obras representa uma oportunidade de promover mudanças culturais e fortalecer o compromisso coletivo com o enfrentamento da violência. “É muito importante reforçar o papel de cada um dentro desse ciclo de violência ao qual as mulheres estão expostas. Quando reunimos tantos parceiros e trazemos esse assunto para um ambiente majoritariamente masculino, estamos quebrando tabus e contribuindo para uma sociedade mais segura e respeitosa para as mulheres”, destaca.

Durante a abertura da campanha, a coordenadora do Núcleo Integrado de Atendimento à Mulher (NUIAM/PCDF) da 6ª Delegacia de Polícia do Paranoá, Juliana Salvador, ressaltou a importância de trabalhar a prevenção diretamente com o público masculino. “Quando orientamos uma mulher a sair de um relacionamento abusivo, muitas vezes ela já foi vítima de algum tipo de violência. Ao dialogarmos com os homens, atuamos antes que a violência aconteça. Estamos trabalhando diretamente na prevenção e impedindo que novos casos ocorram. Foi uma experien-



Ação percorrerá 31 frentes de trabalho com alcance de mais 3 mil trabalhadores para falar sobre a prevenção da violência doméstica e familiar

cia muito positiva e pude perceber o interesse e a atenção dos trabalhadores durante toda a palestra”, comentou.

Ao longo da campanha, representantes das instituições parceiras participarão das atividades, levando informações sobre prevenção, acolhimento, canais de denúncia e a atuação dos órgãos que compõem a rede de proteção às mulheres. O objetivo é sensibilizar os trabalhadores para que reconheçam sua responsabilidade na construção de uma sociedade mais segura, respeitosa e livre da violência.

Conscientização que transforma

Além das palestras, um dos momentos mais marcantes da campanha é o espaço destinado ao diálogo com os trabalhadores. Muitos compartilham experiências pessoais e relatam situações vividas por familiares ou pessoas próximas, evidenciando como a informação e a conscientização podem contribuir para romper ciclos de violência.

Podcast 100% No Alvo
Com Engº Douglas Hakini
<https://www.youtube.com/@podcast100percentonoalvo>

O encarregado de obras José Ribamar da Rocha destacou que os exemplos recebidos dentro de casa foram fundamentais para a formação de seus valores. “Eu nunca vi meu pai agredir ou ofender minha mãe, nem minha mãe desrespeitar meu pai. Eles fizeram questão de nos ensinar a tratar as mulheres da nossa vida da mesma forma que gostaríamos que tratassem nossa mãe e nossas irmãs”, contou Ribamar.

Para o servente Marcelino Moreira, a campanha reforça a importância do diálogo e do respeito dentro dos relacionamentos.

“Tenho 40 anos de casado e sei que a convivência exige diálogo e respeito. A palestra mostrou o papel de cada um na prevenção da violência e trouxe orientações importantes para todos nós”, disse Marcelino.

‘Café com Segurança’
@cafecomsegurancaoficial
<https://www.instagram.com/cafecomsegurancaoficial?igsh=cWpdkjczMWF5NmZ5>
Toda sexta-feira, 7h30 com Engª IvaBella

A campanha Agosto Lilás seguirá durante todo o mês de agosto, levando informação, conscientização e orientação aos trabalhadores da construção civil do Distrito Federal. A iniciativa reforça o compromisso do Seconci-DF com a promoção da saúde, da cidadania e da responsabilidade social, contribuindo para a construção de ambientes de trabalho mais conscientes e de uma sociedade cada vez mais comprometida com a proteção e o respeito às mulheres.

Texto: Sidney Rocha/Comunicação Seconci-DF

Norminha 898

VOCÊ MAIS SEGURO COM **EPI.com** Equipamento de Segurança

9 R. BRASIL, 177 - SÃO JOÃO, ARACATUBA - SP
(18) 3608-3003 @EPI.COMARACATUBA

Proteção completa para um ambiente de trabalho mais confiável e eficiente!

NR-4 e graus de risco: por que as empresas devem se preparar desde já



Artigo dos advogados Christiana Fontenelle e Carlos Alexandre Aires Eldrikwer, publicado no portal Jota. Confira:

Norminha 898, 20/08/2026

Encerrada no último dia 29 de junho, a consulta pública reaberta pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) sobre o Anexo I da NR-4 colocou em discussão muito mais do que a atualização de uma tabela. O documento propõe rever a correspondência entre as subclasses da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) 2.0 e os Graus de Risco das atividades, classificados de 1 a 4. As contribuições da consulta pública ainda serão analisadas pela Comissão Tripartite Paritária Permanente (CTPP), que conforme sua agenda regulatória, prevê a revisão final da norma para dezembro de 2026.

O Grau de Risco é uma engrenagem central da estrutura brasileira de Segurança e Saúde no Trabalho (SST). Pela NR-4 atual, o dimensionamento do Serviço Especializado em Segurança e em Medicina do Trabalho (SESMT) considera o número de empregados e o maior grau de risco entre a atividade econômica principal e a atividade preponderante que consta no CNPJ do estabelecimento. Uma mudança de enquadramento pode, portanto, alterar a obrigação de constituir o serviço, sua composição, a carga horária dos profissionais e a forma de organização do SESMT.

Graus de accidentalidade
A metodologia submetida à consulta busca aproximar a classificação da realidade recente da accidentalidade. O cálculo é feito por subclasse CNAE e utiliza dados de 2018 a 2023, percentis de frequência e gravidade, além de ajustes relacionados à mortalidade e à incidência de doenças ocupacionais. Os acidentes de trajeto são excluídos do indicador de frequência; o índice inicial atribui peso de 40% à frequência e de 60% à gravidade; e o resultado é distribuído em quartis, dos quais decorrem os quatro graus de risco.

O recorte estatístico ainda vem

sendo objeto de grande controvérsia por considerar dados coletados durante a pandemia, período em que atividades de diversos setores do comércio foram paralisadas, consequentemente acarretando a redução de afastamentos, situação que contrasta com a realidade vivenciada por setores da saúde e serviços essenciais.

Esse desenho pode produzir elevações e reduções relevantes em setores hoje enquadrados de modo distinto. Para grupos empresariais com múltiplos estabelecimentos, atividades diversificadas, operações regionalizadas e uso intensivo de prestadores, a análise não pode se limitar ao CNAE principal informado no CNPJ. Será necessário examinar a atividade efetivamente preponderante, a distribuição dos trabalhadores e a arquitetura adotada para o SESMT, inclusive diante das regras aplicáveis aos trabalhadores de empresas contratadas.

Efeitos em outras normas
Os efeitos também não se encerram na NR-4. O próprio MTE reconhece que o Grau de Risco influenciará o dimensionamento da CIPA e outros requisitos previstos nas normas regulamentadoras, especialmente para microempresas e empresas de pequeno porte (ME e EPP).

Na NR-1, por exemplo, determinadas dispensas de elaboração do Programa de Gerenciamento de Riscos (PGR) dependem do enquadramento nos graus 1 ou 2 e da inexistência das exposições nela especificadas. Na NR-17, a dispensa de elaboração da Análise Ergonômica do Trabalho para ME e EPP também se vincula aos graus 1 e 2. Na NR-7, o prazo considerado para eventual dispensa do exame clínico demissional é de 135 dias para os graus 1 e 2 e de 90 dias para os graus 3 e 4.

Reflexos na fiscalização
Na fiscalização, uma vez vigente, a nova classificação passará

a integrar os parâmetros objetivos para verificação da constituição, do registro e do dimensionamento do SESMT, da composição da CIPA e das demais obrigações vinculadas ao Grau de Risco. Isso não significa, por si só, alteração automática dos critérios de embargo, interdição ou das penalidades da NR-28, que possuem disciplina própria. Significa, porém, que um enquadramento desatualizado poderá gerar uma cadeia de não conformidades objetivamente verificáveis.

É recomendável que as empresas iniciem, desde já, um diagnóstico preventivo: mapear todas as subclasses CNAE e estabelecimentos; validar as atividades principal e preponderante; comparar o enquadramento vigente com o proposto; simular o dimensionamento do SESMT e da CIPA; revisar os efeitos sobre dispensas aplicáveis a ME e EPP; estimar necessidades de contratação e orçamento; e acompanhar a tramitação na CTPP e a eventual definição de uma regra de transição.

Preparar-se não é antecipar uma norma ainda inexistente, mas evitar que sua publicação encontre a organização sem dados, sem orçamento e sem capacidade de adaptação. E há uma cautela indispensável: eventual redução do Grau de Risco não elimina os perigos concretos do ambiente de trabalho nem afasta o dever de gerenciá-los no PGR. Em SST, classificação regulatória e risco real dialogam, mas não são sinônimos.

Norminha 898

CURSO INSTRUTOR INTEGRADO NR-33/NR-35
16, 17, 18 e 19 de Setembro de 2026 – das 8 às 18 hs

ARAÇATUBA/SP

CERTIFICADO com ART, comprovação de proficiência e válido em todo Brasil

INSTRUÇÕES TEÓRICAS E PRÁTICAS:
Engenheiro Mateus Henriques (Engenheiro Mecânico, Eletricista, Civil e de Segurança do Trabalho, Mestre em Prevenção de Riscos Laborais Instrutor/Responsável Técnico. CREA N. 5070006792)

INVESTIMENTO: CURSO CONFIRMADO E VAGAS
Pagamento antecipado até 31/07/2026: R\$1.400,00
ATENÇÃO: PARA INSCRIÇÃO DE 03 PESSOAS, DA MESMA EMPRESA, OU EM CONJUNTO, MANTENHO O VALOR INICIAL. EMITIMOS NOTA FISCAL.
Pagamento a partir de 01/08/2026: R\$1.700,00
OBS: O pagamento é à vista, via PIX, depósito bancário ou no Cartão/Crédito em até 12X sobre o valor, via PagBank. Para empresas emitimos Boleto.

INFORMAÇÕES: Whats (18) 99765-2705 Ou contato@norminha.net.br

tmm **MHS** 事故防止



Projeto Trilhas Profissionais é apresentado no encontro das regionais do SindusCon-SP

Norminha 898, 20/08/2026

A criação de trilhas de carreira para profissionais da construção foi um dos principais temas do encontro dos diretores das Regionais do SindusCon-SP, realizado em 11 de agosto, na Unidade Central do Seconci-SP. A reunião contou com a participação do presidente da Comissão de Política de Relações Trabalhistas da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), David Fratel. O encontro também abordou os serviços oferecidos pelo Seconci-SP e questões relacionadas às relações trabalhistas no setor. Fratel, que também é diretor de Gente do SindusCon-SP, apresentou o projeto de Trilhas Profissionais, desenvolvido pelo SindusCon-SP em parceria com o Senai-SP, Sintracon-SP e Feti-con-SP. A iniciativa será lançada no dia 2 de setembro, na Fiesp, e posteriormente apresentada em um roadshow pelas Regionais do SindusCon-SP.

Universo SST PodCast
Com Marquinhos do Sintesp e Edson Tomás
<https://www.youtube.com/@universosstpodcast>

A proposta prevê a criação de trilhas de carreira para as diferentes profissões exercidas nos canteiros de obras, com novas nomenclaturas de funções e uma trajetória profissional associada à qualificação. Os trabalhadores poderão avançar nas carreiras a partir de cursos oferecidos pelo Senai-SP e por fornecedores de materiais e sistemas construtivos.

Para Fratel, a participação da CBIC amplia o alcance da iniciativa e cria condições para que a metodologia desenvolvida em São Paulo seja disseminada nacionalmente. “O projeto das Trilhas Profissionais ganha uma dimensão histórica com a chegada da CPRT/CBIC como grande parceira estratégica. Ao congregarmos os Sinduscons de todo o país, a CBIC assume o papel fundamental de vetor de expansão dessa

metodologia”, afirmou.

Segundo o diretor, a iniciativa também contribui para enfrentar desafios relacionados à atração, valorização e permanência de trabalhadores na construção. “Esta aliança não apenas valida a robustez do modelo paulista, mas estabelece um marco definitivo: o futuro da gestão de pessoas e da industrialização na construção civil brasileira começa em São Paulo e ganha escala para integrar, padronizar e revolucionar os canteiros de obras em todo o Brasil”, destacou.

Durante o encontro, Fratel também apresentou uma análise sobre o projeto de lei de redução da jornada de trabalho e seus possíveis impactos para a economia e para a construção.

Participaram da reunião o presidente-executivo do SindusCon-SP, Eduardo Zaidan; a presidente do Seconci-SP e vice-presidente de Relações Capital-Trabalho e Responsabilidade Social do SindusCon-SP, Maristela Honda; o vice-presidente de Relações Capital-Trabalho e Responsabilidade Social do SindusCon-SP e membro do Conselho Deliberativo do Seconci-SP, Haruo Ishikawa; e os conselheiros do Seconci-SP Antonio Carlos Salgueiro Araujo, Antonio Pereira e Edgard Camolese. A reunião foi conduzida pelo vice-presidente de Interior do SindusCon-SP, Victor Bassan de Almeida.

Norminha 898

VOCÊ MAIS SEGURO COM EPI.com
Equipamento de Segurança

9 R. BRASIL, 177 - SÃO JOÃO, ARAÇATUBA - SP
(18) 3608-3003 @EPI.COM.ARAÇATUBA

Proteção completa para um ambiente de trabalho mais confiável e eficiente!

INVENTÁRIO DE ESCADAS VERTICAIS

Norminha 898,
20/08/2026
Por Fábio Cruz
HW TREINAMENTOS

INVENTARIAR NÃO É CONTAR ESCADAS.

É conhecer, avaliar, priorizar e controlar o risco de queda.

Sua empresa possui um inventário de escadas verticais ou apenas uma lista de escadas?

Quantas escadas fixas verticais existem hoje na sua empresa?

Talvez essa pergunta seja relativamente fácil de responder.

Mas vamos avançar um pouco.

Quantas dessas escadas possuem:

- identificação individual;
- localização definida;
- finalidade conhecida;
- frequência de utilização determinada;
- características construtivas registradas;
- condição de conservação avaliada;

análise de risco específica;

criticidade estabelecida;

necessidade de SPIQ avaliada;

solução de proteção contra quedas tecnicamente selecionada;

critérios de inspeção definidos;

e ações de adequação controladas?

Se essas informações não estão disponíveis, provavelmente a organização ainda não possui um verdadeiro sistema de gestão das escadas verticais.

Possui, no máximo, um cadastro.

E existe uma diferença enorme

entre cadastrar uma escada e gerenciar o risco associado ao seu uso.

A nova NR-35 muda a forma de olhar para as escadas verticais

A atualização do Anexo III da NR-35 — Escadas de Uso Individual trouxe novos elementos para a gestão das escadas fixas verticais utilizadas como meio de acesso.

Entre os pontos que merecem atenção estão:

- a necessidade de análise de risco específica;
- a consideração da finalidade da escada;
- a frequência de utilização;
- suas características construtivas;
- a avaliação da necessidade de adoção de SPIQ;
- a definição técnica do sistema quando necessário;
- e a verificação periódica das condições de segurança.

Isso representa uma mudança importante.

A discussão deixa de ser apenas:

“A escada atende aos requisitos construtivos?”

e passa também a considerar:

“Qual é o risco associado ao uso dessa escada e como ele está sendo gerenciado?”

Essa mudança parece pequena.

Não é.

Ela aproxima definitivamente as escadas verticais do conceito de Gerenciamento de Riscos Ocupacionais.

Inventariar não é contar escadas

Esse talvez seja um dos principais pontos que precisamos dis-

cutir entre Técnicos e Engenheiros de Segurança.

Um inventário não deveria ser simplesmente uma planilha contendo:

Escada 001 — Área A — 6 metros.

Escada 002 — Área B — 4 metros.

Escada 003 — Área C — 8 metros.

Isso é cadastro.

Pode ser útil como ponto de partida, mas não é suficiente para sustentar uma decisão técnica sobre proteção contra quedas.

Um inventário tecnicamente estruturado precisa transformar cada escada em uma unidade de análise de risco.

Cada acesso precisa ser conhecido.

Cada condição precisa ser avaliada.

Cada risco precisa ser classificado.

E cada medida de prevenção precisa ser tecnicamente justificada.

INVENTÁRIO ≠ CONTAGEM DE ESCADAS

INVENTÁRIO = CONHECIMENTO

+ ANÁLISE + DECISÃO + CONTROLE

O inventário precisa conversar com o PGR

É aqui que entra a NR-01.

O Programa de Gerenciamento de Riscos — PGR deve possuir, entre seus documentos mínimos:

Inventário de Riscos Ocupacionais e Plano de Ação.

Portanto, quando uma escada fixa vertical representa uma condição de acesso capaz de expor um trabalhador ao risco de queda, não estamos tratando somente de uma estrutura metálica instalada na planta.

Estamos tratando de uma fonte de exposição ocupacional.

Existe:

- uma atividade;
- um trabalhador exposto;
- um perigo;
- um risco;
- uma condição de exposição;
- medidas de prevenção;
- e, quando necessário, ações adicionais de controle.

Por isso, o inventário de escadas verticais não deveria existir como uma planilha desconectada do PGR.

Ele deve funcionar como um inventário técnico especializado, capaz de alimentar e detalhar o gerenciamento do risco de queda previsto no PGR.

Essa integração é fundamental.



Porque não faz sentido uma empresa possuir uma planilha com 800 escadas avaliadas enquanto o seu Inventário de Riscos Ocupacionais continua tratando “trabalho em altura” de maneira genérica, em uma única linha.

O que realmente precisamos conhecer sobre cada escada?

Um inventário tecnicamente consistente deve permitir que a organização responda, no mínimo, a algumas perguntas fundamentais.

1. Identificação

Qual é a escada?
Onde ela está localizada?
Existe identificação única?
É possível rastrear inspeções, intervenções e adequações realizadas nela?

2. Finalidade

Para que esse acesso existe?
Inspeção?
Manutenção?
Operação?
Limpeza?
Emergência?
Acesso eventual?

A frequência e a finalidade de utilização influenciam diretamente a avaliação do risco.

3. Características construtivas

Qual a altura?
Como ocorre o acesso inferior?
Como ocorre a saída superior?
Existem plataformas intermediárias?
Qual a condição dos degraus?
Existem obstáculos?
Existem condições capazes de provocar impacto durante uma eventual queda?

Como ocorre a transposição da escada para o nível de trabalho?

A escada atende aos requisitos técnicos aplicáveis?

4. Condições de conservação

Existe:

- corrosão;
- deformação;
- fixação inadequada;
- solda comprometida;
- degrau danificado;
- interferência;
- alteração não prevista;
- dificuldade de acesso;
- risco adicional durante a utilização?

Uma escada pode estar com o dimensionamento correto e ain-

da assim apresentar uma condição inadequada de segurança.

A análise de risco específica é o coração do processo

A atualização do Anexo III trouxe um elemento extremamente importante:

a necessidade de análise de risco específica para avaliar a adoção de SPIQ nas condições previstas pela norma.

Essa análise não deveria ser tratada como uma simples pergunta de formulário:

“Precisa de linha de vida? SIM ou NÃO.”

A análise precisa considerar a situação real.

Por exemplo:

Qual a altura da escada?

Qual a frequência de utilização?

Qual é a consequência potencial de uma queda?

Existe possibilidade de eliminação ou substituição daquele acesso?

Existem medidas de proteção coletiva tecnicamente aplicáveis?

Existe necessidade de SPIQ?

E somente depois dessa avaliação devemos entrar na discussão sobre equipamentos.

Primeiro avaliamos o risco. Depois selecionamos o SPIQ.

Esse ponto precisa ficar muito claro.

Em proteção contra quedas, infelizmente ainda é comum ocorrer o caminho inverso.

Primeiro alguém compra um equipamento.

Depois tenta descobrir como utilizá-lo.

No SIGPQ, trabalhamos exatamente na sequência contrária:

INFOGRÁFICO HW | FLUXO DE GESTÃO

ESCADA / ACESSO

↓ IDENTIFICAÇÃO DO PERIGO

↓ ANÁLISE DE RISCO

↓ CLASSIFICAÇÃO DE CRITICIDADE

↓ HIERARQUIA DAS MEDIDAS DE PREVENÇÃO

↓ DEFINIÇÃO DO SPQ ↓ SELEÇÃO DO SPIQ, QUANDO NECESSÁRIO

↓ COMPATIBILIDADE DO SISTEMA

MA

Continua na Página 09/13

www.rosinaldoramos.adv.br

[advocaciarosinaldoramos](#)

📍 **Presidente Prudente - SP**

Rua Joaquim Nabuco, 1507 - Vl. São Jorge

☎ 18 3903-1046 ☎ 18 99742-4659

✉ contato@rosinaldoramos.adv.br

📍 **Presidente Epitácio - SP**

Rua Cuiabá, 3-82 - Centro

☎ 18 3281-4342 ☎ 18 99637-9315

✉ contatoepitacio@rosinaldoramos.adv.br

📍 **Lucélia - SP**

Av. Internacional, 1340 - Centro

☎ 18 3551-1002 ☎ 18 99809-2880

✉ escritoriolucelia@rosinaldoramos.adv.br

📍 **Osvaldo Cruz - SP**

Rua Ricardo Ponciano, 477 - Centro

☎ 18 3528-1146 ☎ 18 99730-7018

✉ contatoosvaldocruz@rosinaldoramos.adv.br

Continuação da Página 08/13

↓ PROCEDIMENTO DE UTILIZAÇÃO

↓ INSPEÇÃO

↓ RESGATE

↓ PLANO DE AÇÃO E MONITORAMENTO

Essa sequência faz diferença. Porque o equipamento deve ser consequência da análise. Nunca o contrário.

SPIQ não é um equipamento. É um sistema.

Outro ponto que merece atenção especial no inventário é a seleção do Sistema de Proteção Individual contra Quedas — SPIQ. Instalar um cabo de aço ao lado de uma escada vertical não significa automaticamente posuir um sistema de proteção contra quedas adequado.

Precisamos analisar:

- dispositivo de ancoragem;
- trava quedas deslizante ou retrátil;
- cinturão;
- talabarte;
- compatibilidade entre componentes;
- trajetória da queda;
- distância de queda livre;
- fator de queda;
- zona livre de queda;
- possibilidade de impacto;
- movimentação do trabalhador;
- entrada na escada;
- saída no topo;
- retorno à escada;
- limitações estabelecidas pelo fabricante.

E existe ainda uma pergunta frequentemente esquecida: Se o sistema interromper uma queda, como esse trabalhador será resgatado?

Um SPIQ que consegue reter a queda, mas gera uma situação de suspensão sem uma estratégia compatível de resgate, precisa ser analisado de forma muito mais ampla.

A transição no topo merece atenção especial

Na prática de campo, um dos pontos que mais merece atenção em escadas verticais não é necessariamente o trecho central da subida.

É a transição.

O trabalhador chega ao topo. Precisa sair da escada.

Precisa acessar uma plataforma, cobertura, estrutura ou equipamento.

E muitas vezes é justamente nesse momento que surgem situações como:

- desconexão do sistema;
- ausência de ponto de ancoragem;
- necessidade de reposicionamento;
- exposição a fator de queda e-

levado;

- movimentação lateral sem proteção;
- incompatibilidade entre sistemas.

Portanto, avaliar apenas a escada não é suficiente.

É necessário avaliar o cenário completo de acesso.

E como definir prioridades?

Imagine uma planta industrial com:

- 50 escadas.
- Ou 300.
- Ou 800.
- Ou 2.000.

Por onde começar?

Pela Escada 001?

Não necessariamente.

A lógica precisa ser baseada em risco e criticidade.

Escadas podem ser classificadas considerando, entre outros fatores:

- frequência de utilização;
- altura;
- número de trabalhadores expostos;
- criticidade da atividade;
- condição construtiva;
- condição estrutural;
- proteção contra quedas existente;
- riscos adicionais;
- dificuldades de transição;
- possibilidade de resgate;
- histórico de desvios;
- consequência potencial de uma queda.

Assim, o inventário passa a permitir a criação de uma matriz de priorização.

E isso muda completamente o valor da informação.

A empresa deixa de possuir centenas de problemas tratados como iguais.

Ela passa a saber:

O QUE TRATAR.

POR QUE TRATAR.

EM QUAL ORDEM TRATAR.

O inventário precisa terminar em ação

Nenhum inventário deveria terminar apenas com:

“Levantamento concluído.”

O verdadeiro resultado precisa ser um Plano de Ação.

A sequência correta deve permitir rastrear:

ESCADA → PERIGO → RISCO → CLASSIFICAÇÃO → MEDIDA EXISTENTE → NECESSIDADE DE ADEQUAÇÃO → SPQ / SPIQ → PRIORIDADE → RESPONSÁVEL → PRAZO → EXECUÇÃO → VERIFICAÇÃO

É essa rastreabilidade que aproxima o inventário de escadas da estrutura prevista pelo PGR.

E transforma um levantamento de campo em uma ferramenta real de gestão.

Uma provocação para Técnicos

e Engenheiros de Segurança

Faça um teste na próxima vez que estiver em uma planta industrial.

Escolha uma escada vertical qualquer.

E tente responder:

Por que essa escada existe?

Quem utiliza?

Com que frequência?

Qual sua condição estrutural?

Existe análise de risco específica?

A necessidade de SPIQ foi tecnicamente avaliada?

Se existe SPIQ, quem definiu aquele sistema?

Existe registro da seleção?

Os componentes são compatíveis?

A transição superior está protegida?

Existe procedimento de utilização?

Existe inspeção periódica?

Existe estratégia de resgate?

Se essas respostas não estiverem disponíveis, talvez a organização não tenha apenas um problema relacionado às escadas.

Pode existir uma lacuna na própria gestão da proteção contra quedas.

SIGPQ: Inventário de Escadas Verticais

Foi justamente pensando nessa necessidade que estruturamos, dentro do SIGPQ — Sistema Integrado de Gestão de Proteção Contra Quedas da HW, uma metodologia específica para o gerenciamento de escadas fixas verticais.

O trabalho pode contemplar:

- 01 - Levantamento de campo
- Identificação, localização, registro fotográfico e caracterização técnica de cada escada.
- 02 - Inventário técnico
- Consolidação das informações de cada acesso em uma base estruturada e rastreável.
- 03 - Análise de risco
- Avaliação da exposição ao risco de queda considerando finalidade utilização e características do acesso.
- 04 - Classificação de criticidade
- Definição de prioridades para tratamento das condições encontradas.
- 05 - Avaliação do SPQ
- Análise das medidas de proteção existentes e da necessidade de adoção de novas medidas.
- 06 - Seleção do SPIQ
- Quando aplicável, definição técnica da solução mais adequada para aquela condição específica de acesso.
- 07 - Plano de adequação
- Estruturação das ações necessárias, prioridades e recomendações técnicas.
- 08 - Integração ao SIGPQ e ao PGR



Transformação das informações levantadas em uma base efetiva para gerenciamento do risco de queda.

SIGPQ

INVENTÁRIO DE ESCADAS VERTICAIS

Do levantamento de campo à decisão técnica.

Inventário • Análise de Risco • Criticidade • SPQ • SPIQ • Plano de Ação • Integração ao PGR

A HW realiza o levantamento e inventário técnico de escadas verticais, análise das condições de acesso, avaliação da necessidade de proteção contra quedas e seleção técnica do SPIQ adequado a cada cenário.

Seconci-DF: Trabalhadoras da construção reforçam importância do Agosto Lilás

Norminha 898, 20/08/2026

Em alusão ao Agosto Lilás, mês dedicado à conscientização e ao enfrentamento da violência contra a mulher, o Serviço Social da Indústria da Construção Civil do Distrito Federal (Seconci-DF) promove palestras e ações de sensibilização em diversos canteiros de obras. Na segunda semana de atividades, as mulheres ganharam protagonismo nas ações, reforçando a importância da participação dos homens na conscientização e no enfrentamento à violência doméstica e familiar.

Durante as visitas, a presença de trabalhadoras reforça a importância de levar o tema para esses espaços e de tornar os trabalhadores parceiros na construção de ambientes respeitosos e acolhedores para elas. “Nosso objetivo é provocar a reflexão no canteiro de obras, mostrando que diálogo, respeito e responsabilidade compartilhada são pilares fundamentais. O papel do homem é ser parceiro na construção de um ambiente seguro e saudável dentro de casa. Se houver dificuldades ou sinais de conflito, estamos de portas abertas para ouvir, orientar e apoiar cada trabalhador e sua família, sem julgamentos”, explica Roseane dos Santos, assistente social do Seconci-DF.

Mais do que cadastrar escadas. Gerenciar riscos.

Porque, no final, a pergunta que Técnicos e Engenheiros de Segurança precisam responder não é:

“Quantas escadas temos?”

A pergunta correta é:

“Conhecemos e controlamos o risco existente em cada uma delas?”

Esse é o ponto.

Inventariar não é contar escadas.

Inventariar é transformar uma estrutura de acesso em informação capaz de prevenir uma queda.

Norminha 898



Na segunda semana da campanha, mulheres que participaram das palestras destacaram a importância do apoio dos homens na proteção e no enfrentamento da violência doméstica e familiar. A engenheira de segurança do trabalho da Afonso França Engenharia, Jéssica Siqueira Borges, falou sobre a importância de discutir o tema em um ambiente predominantemente masculino. “É muito importante estarmos sempre conscientizando porque ainda existem pessoas que acham que a violência contra a mulher não existe. Precisamos levar essa orientação aos nossos colaboradores e mostrar o quanto é importante cuidarmos e respeitarmos as mulheres”, afirmou.

Ao levar essa discussão aos canteiros de obras, o Seconci-DF reforça que trabalhadores e suas famílias podem contar com orientação, escuta e apoio. Se você ou alguém próximo estiver passando por uma situação de violência ou conflito, procure o Seconci-DF.

Norminha 898

Vício em jogos já impacta SST e alerta sobre saúde mental nas empresas



Danos da ludopatia reverberam não apenas na qualidade de vida das pessoas trabalhadoras afetadas e de suas famílias, mas também se torna um problema de saúde pública, economia e seguridade social

Norminha 898, 20/08/2026

O vício em apostas online, mais conhecidas por bets, está no centro do debate no Brasil na Saúde e Segurança do Trabalho (SST), sendo considerado a ponta do iceberg de uma complexidade conhecida pela Organização Mundial da Saúde (OMS): a ludopatia, transtorno mental caracterizado pela compulsão de jogar e apostar dinheiro, mesmo diante de graves consequências financeiras, emocionais e sociais.

O site Migalhas fez um levantamento com base em dados do Ministério da Previdência Social, constatando que o número de benefícios por incapacidade temporária concedidos a trabalhadores diagnosticados com jogo patológico (CID F63.0) passou de um (1) em junho de 2023, para 62 afastamentos em junho de 2026, o maior número da série histórica.

Outro estudo, divulgado pelo Incept Brasil, apontou o espantoso índice de 2.300% dos auxílios-doença relacionados entre junho de 2023 e abril de 2025. O perfil das pessoas é de homens (73%) com aproximadamente entre 18 e 39 anos (80%).

Tal problema levanta uma série de dúvidas no âmbito previdenciário, como avaliação da incapacidade, critérios para perícia médica, distinção do comportamento voluntário e da manifestação de um transtorno mental. É o que elenca Priscila Arraes Reijno, advogada especialista em Direito Previdenciário e Trabalhista e autora do livro “Burnout tem lei” (Editora Assedionet, 2026, 293 p.).

“São questões que deverão ganhar espaço à medida que novos casos chegarem ao INSS e ao Poder Judiciário. Mais do que estatísticas, o crescimento desses afastamentos indica que os jogos online passaram a produzir efeitos concretos sobre o sistema de proteção social. A Previdência co-

meça a registrar um fenômeno que tende a influenciar a atuação das empresas, da perícia médica e dos tribunais nos próximos anos”, salienta a advogada, ao Segs.

Faltas, afastamentos e demissões

O grande impasse, como citado, está em como a interpretação do diagnóstico pode determinar a profundidade do problema. Segundo a CLT, a justa causa está prevista à “prática constante de jogos de azar” (alínea “I” do art. 482). Ao Migalhas, Ricardo Calcini, advogado trabalhista da banca Calcini Advogados, a regra pode alcançar as apostas online, porém a configuração da justa causa exige habitualidade, impacto no contrato de trabalho e prejuízo ao empregador ou ao emprego.

Na prática, uma aposta isolada que não causou impactos laborais não pode justificar uma demissão, porém a análise jurídica englobará a frequência da conduta e seus reflexos na relação de emprego. Calcini enfatiza ainda a importância da empresa em acolher o trabalhador nesse momento difícil, encaminhando-o para avaliação médica, bem como a adoção de boas práticas de compliance trabalhista e prevenção de litígios.

“A demissão imediata também pode gerar disputas na Justiça do Trabalho quando existe diagnóstico de transtorno do jogo e a empresa tinha conhecimento da condição. Por isso, empregadores devem analisar cada situação individualmente, documentar as providências adotadas e buscar orientação médica e jurídica antes de aplicar penalidades”, acrescenta matéria do Diário de S. Paulo.

Impactos na SST

Dados do Instituto de Estudos para Políticas de Saúde revelam que danos sociais e econômicos relacionados a esse vício custem anualmente R\$ 38,8 bilhões ao

Brasil, sendo R\$ 30,6 bilhões pertinentes à saúde mental, como depressão e tratamentos.

Grandes corporações estão implantando ações de conscientização sobre esse tipo de adoecimento. A Federação dos Trabalhadores em Serviços, Asseio e Conservação Ambiental e Urbana (FEMACO), por exemplo, conta com uma campanha sobre a Norma Regulamentadora 1 (NR-1), e preocupa-se em relação aos impactos emocionais que esse vício está fazendo aos trabalhadores.

“A FEMACO sempre esteve ao lado dos trabalhadores não apenas nas negociações salariais, mas em tudo que diz respeito à dignidade e à qualidade de vida dentro e fora do ambiente de trabalho. A saúde mental é uma dessas causas, que por muito tempo ficou invisível nas relações trabalhistas”, frisa Roberto Santiago, presidente da entidade.

Vale lembrar que desde março de 2026, o Sistema Único de Saúde oferece teleatendimento gratuito a esse público. A capacidade do serviço remoto subiu de 600 para até 100 mil consultas mensais, realizadas por videochamada no aplicativo “Meu SUS Digital”.

Mais informações neste [link](https://revistacipaeincendio.com.br/assine/).
<https://revistacipaeincendio.com.br/assine/>

Norminha 898



Crônica da Semana

Claudiano Ferreira,
Técnico de Segurança do Trabalho e Gestor de Pessoas

(93) 98119-3823 - claudiotecseg@outlook.com.br

O silêncio também comunica

Norminha 898, 20/08/2026

Há um tipo de silêncio que merece nossa atenção.

Não é o silêncio da concentração.

É o silêncio de quem viu um risco, mas preferiu não falar.

Todos os dias, nas empresas, existem pequenos sinais que antecedem grandes acidentes: uma ferramenta inadequada, um piso escorregadio, um equipamento com defeito, um procedimento executado de forma incorreta.

Na maioria das vezes, esses sinais são percebidos por alguém.

Mas nem sempre são comunicados.

Por quê?

Porque, em alguns ambientes, as pessoas têm medo de serem julgadas, ignoradas ou até responsabilizadas por apontarem um problema.

E quando o medo supera a confiança, o silêncio ocupa o lugar da prevenção.

Uma empresa pode ter as melhores normas, os equipamentos mais modernos e os procedimentos mais bem escritos. Ainda assim, se as pessoas não se sentirem seguras para falar, existirá um risco invisível caminhando pelos corredores.

A verdadeira cultura de segu-

rança não é construída apenas pela quantidade de inspeções realizadas.

Ela também é medida pela liberdade que cada trabalhador tem para dizer:

“Precisamos parar. Há algo errado.”

Os melhores líderes que conheci nunca trataram uma dúvida como sinal de fraqueza.

Ao contrário.

Transformaram cada pergunta em oportunidade de aprendizado e cada relato em uma chance de evitar um acidente.

Quando alguém sente que sua voz é respeitada, passa a colaborar mais, observa melhor e assume um compromisso maior com a segurança de todos.

É por isso que acredito que ouvir também é uma forma de proteger vidas.

Escutar com atenção demonstra respeito.

Responder com equilíbrio fortalece a confiança.

Valorizar quem comunica um risco fortalece a cultura preventiva.

No fim, não são apenas os procedimentos que salvam vidas.

As conversas sinceras também salvam.

Porque muitos acidentes poderiam ser evitados se alguém tivesse encontrado um ambiente onde pudesse falar sem medo.

Mais uma vez, lembro da mensagem que inspira meu trabalho: Não é o que você fala, mas como você faz sentir.

Norminha 898

“Café com Segurança”

@cafecomsegurancaoficial

<https://www.instagram.com/cafecomsegurancaoficial?igsh=cWpkdjczMWF5NmZ5>

Toda sexta-feira, 7h30 com Engª IvaBella

“Universidade A Voz do Sesmt”

Com Alfredo Luiz

Todo Sábado 8 às 9 horas

<https://l.radios.com.br/r/11332>
@despertarmentaleespiritual

Podcast 100% No Alvo

Com Engº Douglas Hakini

<https://www.youtube.com/@podcast100percentonoalvo>

IGNEA

A MISSÃO É SUA.
A PROTEÇÃO É NOSSA!

- Palmilha de construção resistente à perfuração.
- Forração com tecnologia Quilast®. Tudo para gerenciamento de calor e umidade. Absorve, armazena e libera calor para conforto ideal.
- Sistema V-PROTECTOR, barra antirforção.
- Sola antiderrapante, projetada para suportar altas temperaturas.
- Sistema de solda rápida com borda do calcanhar para saída da bota.
- Bolsas para colocação de utensílios auxiliares.
- Tecnologia Sanitized, tecido bactericida.
- Puxador para calk e transporte.

CA: 49.001
TAMANHOS: 33 ao 48

NORMAS TÉCNICAS:

- BS EN 15090
- ISO 20345

DISPONÍVEL À PRONTA ENTREGA!

E TEM MUITO MAIS PARA QUEM PROTEGE VIDAS!

Conheça também nossas linhas de combate a incêndio estrutural e florestal.

JGB
Inovação para proteger a vida

(61) 98967-5270
@jgbequipamentos



FISP e Fire Show 2026 aquecem mercado com desfile de EPIs e experiências ao vivo

O maior evento de segurança do trabalho e combate a incêndios da América Latina, traz o novo Pavilhão Play Safer com diversas novidades. Entre os dias 6 e 8 de outubro, o espaço concentrará fábrica ao vivo, o 27º COMBRASEMT, a arena de palestras e um desfile de moda EPI

Norminha 898, 20/08/2026

Apenas 30% dos trabalhadores brasileiros utilizam corretamente os equipamentos de proteção individual (EPIs). Ainda assim, a indústria de segurança movimentou R\$ 21,05 bilhões em 2024, segundo a Animaseg — um mercado de porte semelhante ao da moda esportiva e fitness, que faturou R\$ 23,2 bilhões no mesmo período, de acordo com o IEMI. Diante desse cenário, a indústria aposta em uma nova forma de apresentar suas soluções ao mercado.

Entre os dias 6 e 8 de outubro, o São Paulo Expo recebe a 25ª edição da FISP – Feira Internacional de Segurança e Proteção – e a 16ª edição da Fire Show – International Fire Fair, reunindo 800 marcas expositoras e mais de 60 mil profissionais de 48 países em torno de tecnologia, usabilidade e alta performance para o setor.

A nova edição chega maior também em conceito. Toda a experiência do visitante passa a girar em torno do Pavilhão Play Safer, pensado para romper com a tradicional vitrine estática de produtos e transformar a feira em um ambiente de vivência real dos processos e da cultura de prevenção do setor.

“A expectativa para a FISP e a Fire Show 2026 demonstra a força e a maturidade de um mercado que tem ampliado sua importância estratégica dentro das organizações. Hoje, investir em segurança e saúde no trabalho, prevenção e combate a incêndios significa proteger pessoas, garantir a continuidade das operações, atender às exigências regulatórias e aumentar a competitividade das empresas, afirma Augusto Andrade, diretor de portfólio e vendas internacionais da

Fiera Milano Brasil.

A ideia é que o comprador e o público técnico já não se contentam em ver o produto parado no estande. “Eles querem ver a tecnologia funcionando, entender o processo e sair de lá com uma decisão de negócio mais rápida”, comenta Andrade.

A aposta em demonstrações práticas acompanha o momento de expansão da indústria de proteção e a urgência em reduzir os índices de acidentes de trabalho no país. Segundo o Anuário Animaseg de Equipamentos de Segurança 2025, o setor cresceu 9% em 2024, puxado sobretudo pelas vestimentas de segurança (R\$ 6,80 bilhões, 32,3% do mercado), pelos calçados de segurança (R\$ 4,10 bilhões, 19,5%) e pelas luvas de segurança (R\$ 3,96 bilhões, 18,8%). Luvas hospitalares (R\$ 2,52 bilhões), proteção respiratória (R\$ 1,21 bilhão) e equipamentos contra quedas (R\$ 1,04 bilhão) completam o ranking das verticais mais representativas.

Universo SST PodCast
Com Marquinhos do Sintesp e Edson Tomás
<https://www.youtube.com/@universossstpodcast>

Pavilhão Play Safer: onde a indústria acontece ao vivo

O Pavilhão Play Safer foi concebido para ser um dos espaços mais dinâmicos e interativos da FISP e Fire Show 2026. A proposta é reunir, em um único ambiente, experiências que aproximem os visitantes da realidade da indústria, combinando demonstrações práticas, conteúdo técnico e inovação.

Assine a Revista Cipa & Incêndio:
<https://revistacipaeincendio.com.br/assine/>

Norminha 898

Hierarquia da Prevenção

Descubra dicas práticas e insights valiosos para fortalecer a segurança no trabalho. A cada edição, trataremos estratégias.

Orlane Pereira
Engenheiro de Segurança do Trabalho; Consultor SST; Gestão e Estratégia em SST; Prevenção de Acidentes; Palestrante e Escritor

www.orlanepereira.com - (11) 96843-9406 contato@orlanepereira.com

O dia em que quase perdi um amigo na obra

Norminha 898, 20/08/2026

Eu começo o dia cedo, como quase todo engenheiro de obra. O sol nem nasceu direito e já estou ali, ouvindo o barulho do guincho, o cheiro de concreto fresco e aquele vai e vem de gente que parece uma coreografia ensaiada: pedreiro, ajudante, mestre de obras, eletricista. Cada um com sua função, cada um carregando o peso do próprio suor.

Mas a verdade é que, por trás dessa rotina, existe algo que poucos enxergam: o risco. Ele anda invisível no meio da poeira, escondido nos improvisos, nos “rapidinhos” que a gente insiste em fazer sem pensar.

Naquele dia, lembro como se fosse agora. Um ajudante subiu no andaime para ajustar uma fôrma. Ele não quis colocar o cinto de segurança. Disse a frase que mais me dá calafrio: “É só um minutinho.” Eu insisti, pedi, expliquei. Ele riu, me chamou de “engenheiro chato” e foi assim mesmo.

Segundos depois, o andaime balançou. O coração veio na boca. Por um fio e talvez por um milagre ele conseguiu se segurar. Ninguém esqueceu o silêncio que tomou a obra naquele instante. Foi como se o barulho das máquinas tivesse parado de repente ao que poderia ter acontecido. Naquele dia, eu não perdi um trabalhador. Eu quase perdi um amigo.

go. E foi ali que eu percebi: segurança do trabalho não é papel, não é só norma, não é burocracia. Segurança do trabalho é vida.

Mas também aprendi que a gente não constrói comportamento seguro apenas distribuindo EPI. Comportamento seguro nasce de uma cultura onde todos sentem liberdade para parar, questionar, pedir ajuda, dizer “não me sinto seguro”. Isso é segurança psicológica: criar um ambiente em que ninguém tem medo de falar sobre o risco, em que o erro não é tratado como fracasso individual, mas como aprendizado coletivo.

Foi estudando HOP – Human and Organizational Performance que percebi uma coisa simples e poderosa: as pessoas erram, e sempre vão errar. O que precisamos é criar sistemas que suportem esses erros sem deixar que eles terminem em tragédia. O acidente não acontece porque alguém “foi irresponsável”, mas porque a organização permitiu que várias falhas se encontrassem no mesmo caminho.

E sabe o que aprendi? Que todo acidente é uma soma de pequenas escolhas erradas, mas também de barreiras que não funcionaram. É o “só hoje”, o “não vai dar nada”, o “todo mundo faz assim”. Só que na obra, esses segundos de confiança demais podem custar a eternidade de alguém.

MTE reforça que CA deve estar vinculado ao fabricante ou importador responsável pelo EPI

Norminha 898, 20/08/2026

Por Animaseg – Uma orientação do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), publicada em maio deste ano, continua relevante para as empresas que comercializam Equipamentos de Proteção Individual (EPI) e participam de licitações públicas. A Nota Técnica SEI nº 2377/2026/MTE esclarece a aplicação das regras do Certificado de Aprovação (CA) em compras de EPI, inclusive quando a aquisição envolve empresas estrangeiras.

A manifestação da Secretaria de Inspeção do Trabalho (SIT) reforça

um ponto importante: o CA deve estar vinculado ao fabricante ou importador estabelecido no Brasil que efetivamente responde pelo EPI. Assim, não basta apresentar um certificado válido se a empresa titular do CA não assume a responsabilidade pelo equipamento.

O esclarecimento surgiu a partir de uma consulta relacionada ao Pregão Eletrônico Internacional nº 90039/2025, da Secretaria Nacional de Segurança Pública (SENASP/MJSP). A situação analisada envolvia a aquisição de EPI diretamente de uma empresa estrangeira não estabelecida no

Brasil, enquanto o CA apresentava-se em nome de uma pessoa jurídica brasileira diferente da contratada.

Hoje, quando piso numa obra, não penso apenas nos pilares de concreto. Penso nos pilares humanos. Penso que cada trabalhador é mais importante que qualquer cronograma. Penso que obra atrasada se recupera. Mas vida perdida não volta.

Por isso, eu escolhi ser chato, insistente, repetitivo. Se for preciso, paro a obra, dou bronca, volto a explicar quantas vezes for necessário. Mas também escolhi ouvir mais, entender as pressões, corrigir o sistema. Porque comportamento seguro não nasce do medo, mas da confiança.

A missão do engenheiro de segurança vai além de lembrar que cada EPI é um bilhete de volta para casa. Ela é sobre construir uma cultura onde todos entendem que segurança não é obstáculo, é valor. É sobre formar times que confiam uns nos outros, que têm voz para parar a atividade de quando percebem perigo, que se sentem respeitados ao dizer “não estou seguro ainda”.

A minha missão é ajudar a transformar comportamentos, fortalecer barreiras, aprender com os erros e redesenhar o sistema sempre que necessário. É criar condições para que o trabalhador não dependa apenas da própria atenção para se proteger, mas encontre uma organização preparada para acolher as falhas humanas e impedir que elas virem tragédia.

No fim das contas, segurança do trabalho não é sobre regra. É sobre amor. Amor pela própria vida, amor pela família, amor por quem trabalha do nosso lado. E se a obra é feita de tijolos, ferro e cimento, o verdadeiro alicerce dela é a consciência de que ninguém precisa se machucar para construir o futuro.

Norminha 898

Norminha 898

Mercado de trabalho no século XIX por Karl Marx e Friedrich Engels

Norminha 898, 20/08/2026

Posso dizer que tive o prazer conhecer profundamente a parceria intelectual de Marx e Engels, cultivadas durante décadas, quando após a morte de Marx em 1883, Engels editou e publicou suas anotações, frutos de anos de estudo e de sua inigualável acuidade teórica, quando, sem sombra de dúvida, era o único capaz de trazer à luz, em forma de livro, o grande volume escrito deixados por Marx acerca dos meandros do sistema capitalista e de sua necessária superação.

A versão dos livros “O Capital” volume I, II e III, pode ser considerada inédita em múltiplos aspectos, quando detenho-me no Volume II, sugerindo atribuir autoria desses três livros a Engels, e não só Marx.

O Livro I de “O capital” é considerado uma obra-prima, do ponto de vista tanto do conteúdo como do estilo. O Livro III Não pode, é verdade, ser comparado com o Livro I, mas nele são abordadas as relações concretas, como lucro e crise, crédito e capital acionário, que determinam o cotidiano no capitalista. O Livro II, em comparação com o Livro I, repleto de insights fundamentais e citações literárias e filosóficas, o Livro II é bastante árido, e o que nele há de importante a dizer sobre as formas cíclicas e os movimentos de rotação do capital apresenta-se inicialmente de modo enigmático, o que contribui para muitos leitores não consigam avançar além dos primeiros capítulos. De meados de 1863 até o fim de 1865 data o primeiro manuscrito dos três primeiros livros de “O Capital”, que também continha um primeiro esboço (manuscrito I) para o Livro II. Em 1866, Marx deu início à redação da versão impressa do Livro I, que foi publicado em 1867. Em 1868-1870 foi redigido o manuscrito II, mais abrangente, para o Livro II.

Em 1871, Marx recebeu de seu editor a notícia de que o Livro I estava quase esgotado, o que o levou a se dedicar à preparação de uma segunda edição, que seria publicada em 1872-1873. Além disso, surgiu a possibilidade de uma tradução francesa, quando esta tradução revisada e cujo apresentava importantes modificações em comparação com a versão alemã, apareceu entre 1872 e 1875, inicialmente

em fascículos.

Assim, os três livros de “O Capital”, tal como hoje os conhecemos na edição e Engels, baseiam-se, portanto, em materiais de épocas distintas:

O Livro I é composto de textos escritos por Marx entre 1866 e 1875;

O Livro II, de textos surgidos entre 1868 e 1881; e

O Livro III, de um manuscrito redigido em 1864-1865.

No trabalho de redação, Engels foi assistido por Oscar Eisengarten, um tipógrafo emigrado para Londres. Sua tarefa era copiar grande parte dos manuscritos de Marx, designadas e posteriormente conferidas por Engels.

Marx e Engels publicaram: “A guerra civil na França”, Karl Marx; “A ideologia alemã”, Karl Marx e Friedrich Engels; “A ideologia alemã”, Karl Marx e Friedrich Engels; “A sagrada família”, Karl Marx e Friedrich Engels; “A situação da classe trabalhadora na Inglaterra” Friedrich Engels; “Crítica da filosofia do direito de Hegel” Karl Marx; Crítica do Programa de Gotha”, Karl Marx; “Lutas de classes na Alemanha”, Karl Marx e Friedrich Engels; “Lutas de classes na França”, Karl Marx; “Lutas de classes na Rússia, Karl Marx e Friedrich Engels; “Manifesto comunista”, Karl Marx e Friedrich Engels; “Manuscritos econômico-filosóficos”, Karl Marx; “O 18 de Brumário de Luís Bonaparte” Karl Marx; “O capital: crítica da economia política, Livro I”, Karl Marx; “O socialismo jurídico”, Friedrich Engels; “Sobre a questão judaica”, Karl Marx; “Sobre o suicídio, Karl Marx.

Em 1818, nasce em Trier (capital da província alemã do Reno) Karl Marx em cinco de maio, o segundo de oito filhos de Heinrich Marx e Enriqueta Pressburg. Dois anos depois, em 1820, nasce Friedrich Engels, em 28 de novembro, primeiro dos oito filhos de Friedrich Engels e Elizabeth Franziska Mauritia van Haar, em Barmen.

Na biblioteca de Marx, encontravam-se vários escritos de Robert Owen (1771/1858), um filósofo político e reformista social galês, considerado um dos fundadores do socialismo e cooperativismo. Filho de uma família modesta de artesãos, tornou-se diretor de importantes indústrias escocesas de fiação em Manchester e, aos trinta anos, era co-proprietário e gerente de uma fá-

brica em New Lanark, que havia sido fundada em 1785 por David Dale e Richard Arkwright. Ali reduziu a jornada de trabalho para 10,5 horas diárias, um avanço para a época, já que a jornada de trabalho de um típico operário têxtil era de 14 a 16 horas.

Ainda preocupado com a qualidade de vida dos seus trabalhadores, Robert Owen, construiu casas as famílias dos operários, o primeiro jardim de infância e primeira cooperativa. Abriu uma loja onde as pessoas podiam comprar produtos de qualidade por pouco mais do que o custo do produto. A venda de álcool era estritamente controlada. Esses princípios se tornaram a base para as lojas cooperativas na Grã-Bretanha, que continuou a operar muito tempo depois.

Owen acreditava que o caráter humano é formado por condições sobre as quais o indivíduo não tem controle. Assim, assim, as pessoas não poderiam ser elogiadas ou culpadas por seu comportamento ou situação na vida e esse princípio levou Owen concluir que a formação correta do caráter exigia colocar as pessoas sob influências adequadas, físicas, morais e sociais, desde os seus primeiros anos. Essas noções de irresponsabilidade inerente nos seres humanos e o efeito das influências precoces no caráter individual formaram a base do sistema educacional e de reforma social de Owen. Ele, apelou para interesse próprio dos capitalistas, apontando que, assim como as máquinas precisam de cuidados e tratamento adequados para garantir que funcionem sem problemas e com eficiência, o mesmo ocorrer com os humanos.

Em 1799, em sua fiação de algodão em New Lanark (Escócia), Robert Owen introduziu uma série de medidas para melhoria das condições de trabalho e de vida dos trabalhadores. Entre elas, estavam encurtamento da jornada de trabalho, a introdução de fundos de saúde e de aposentadoria, a construção e instalação de habitações de fábrica, a proibição de trabalho infantil abaixo dos dez anos de idade e uma proibição do álcool. A colônica New Harmony, por ele fundada em 1825 nos Estados Unidos, fracassou quatro anos depois.

Tomemos dois ramos industriais por exemplo, a fiação de algodão e a fabricação de locomotivas, nos quais vigore uma jorna-

da de trabalho de igual duração, digamos, um processo de trabalho de dez horas. Num ramo é fornecida diária ou semanalmente uma determinada quantidade de produto acabado, o de algodão; no outro, o processo de trabalho é contínuo, estende-se por um número maior de processos diários de trabalho que precise ser repetido durante três meses para produzir um produto acabado, uma locomotiva. Num caso, o produto é de natureza discreta, e o mesmo trabalho recomeça diária ou semanalmente. No outro, o processo de trabalho é contínuo, estende-se por um número maior de processos diários de trabalho que, em sua interconexão e na continuidade de sua operação, só fornecem um produto acabado após um prazo mais longo. Embora a duração do processo diário de trabalho seja aqui a mesma, uma diferença muito importante ocorre na duração do ato de produção, isto é, na duração dos processos repetidos de trabalho necessários para fornecer o produto acabado, mandá-lo ao mercado como mercadoria, em sum, para transformá-lo de capital circulante em capital-mercadoria.

Essas diferenças na duração do ato de produção ocorrem não apenas entre esferas de produção distintas, mas também no interior da mesma esfera de produção, de acordo com o volume do produto a ser fornecido. Uma casa de tamanho habitual é construída em menos tempo do que uma grande fábrica e, por isso, requer um número menor de processos contínuos de trabalho. Se a construção de uma locomotiva leva três meses, a de um navio de guerra leva um ou vários anos. A produção de cereais requer quase um ano; a de bovinos, vários anos; a de madeira por abranger de doze até cem anos; uma estrada rural pode ser construída em alguns meses, ao passo que uma ferrovia exige vários anos; um tapete comum pode ser confeccionado em uma semana. As diferenças na duração do ato de produção são, portanto infinitamente variadas.

Suponhamos que a construção da locomotiva ou outra máquina qualquer custe cem jornadas de trabalho. Com relação aos trabalhadores ocupados na fiação ou na construção de máquinas, as cem jornadas de trabalho constituem, em igual medida, uma gran-

deza descontínua, discreta, que, segundo nosso pressuposto, consiste em cem processos de trabalho, sucessivos e separados, de dez horas cada um. Mas com relação ao produto, máquina, as cem jornadas de trabalho constituem uma grandeza contínua, uma jornada de trabalho de mil horas, um único ato conexo de produção. Quando falamos de jornada de trabalho, referimo-nos à extensão do tempo de trabalho durante o qual o trabalhador tem de despendar diariamente sua força de trabalho, isto é, durante a qual deve trabalhar diariamente. Por isso, as interrupções e perturbações no processo social de produção tem efeitos desastrosos e não devem ser permitidos.

As circunstâncias que aumentam o produto de cada jornada de trabalho individual, como a cooperação, a divisão do trabalho, o emprego de maquinaria, encurtam ao mesmo tempo o período de trabalho nos atos conexos de produção. Assim, a maquinaria encurta o período de construção de casas, pontes, etc.; as segadeiras e debulhadoras encurtam o período de trabalho necessário para transformar o grão maduro em mercadoria acabada. A construção aperfeiçoada de navios encurta, com a velocidade aumentada, o tempo de rotação do capital investido na navegação.

“A expressão ‘rotação mais rápida’ não pode ser aplicada a colheitas de cereais, pois só é possível uma rotação por ano. Quanto o gado, perguntaremos simplesmente: como se pode acelerar a rotação de ovelhas de dois ou três anos e de bois de quatro a cinco anos?”

No século XVIII, a pecuária inglesa foi modernizada, quando os latifundiários mantinham grandes rebanhos de gado para a seleção dos animais a serem cruzados. Um dos pioneiros dessa modernização foi Robert Bakewell, que em 1760, deu início ao cruzamento planejado de ovinos, bovinos e equinos, obtendo um grande sucesso com sua nova raça de ovinos “New Leicester. Com ajuda da Dishley Society, fundada em 1787, Bakewell pode aumentar a base de seleção para os cruzamentos, melhorando os resultados obtidos. Com essa nova técnica, que já empregava as leis da hereditariedade muito antes de sua comprovação científica, que só ocorreria no século

Continua na Página 13/13



EPSEG
EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL

(18) 3644-5473 - Fixo 99117-6952 - Vivo
98131-2390 - Tim 99128-9321 - Claro

CAIO CESAR CACHONI

caioepseg@terra.com.br

Métricas que prejudicam a prevenção

Norminha 898,
20/08/2026
Por Adilson Monteiro

Vincular métricas ao desempenho da Segurança tornou-se uma prática recomendada aceita nas últimas décadas para os sistemas de gestão da Segurança. As métricas pretendem dar forma numérica à Segurança, permitindo que todos tenham um falso entendimento sobre os fenômenos não desejados acontecidos.

De forma geral, as organizações que analisam as métricas com uma perspectiva de gerenciamento por números seguem um processo, tal como:

- ➡ A gerência apresenta um objetivo e elabora uma medida genérica;
- ➡ A gerência estabelece uma meta durante um grande período (normalmente um ano fiscal ou calendário) para as pessoas que fazem o trabalho;
- ➡ A gerência comunica apenas a meta (ocultando contextos);
- ➡ As pessoas que fazem o trabalho fazem tudo ao seu alcance para atingir o número alvo.

Mas há uma armadilha oculta nesta arquitetura organizacional na gestão da Segurança, que consiste em criar uma visão de retrospectiva e uma miopia fática na tentativa em uma única análise, ter ações abrangentes para os riscos materializados nos acidentes, porém perde-se a prevenção para outros que ainda não se transformaram em acidente. Armadilha é construída a partir de entendimentos, tais como:

- ⚠ Métricas como único alvo – são fáceis para entendimento pela linearidade, mas encobrem o contexto sociotécnico complexo que continuam promovendo acidentes. Sua eficiência de gestão única, quando questionada, pode causar desprestígio por não seguir uma ordem da empresa ou vista como incompetência em atingi-las, calando a crítica construtiva e criando o silêncio organizacional
- ⚠ Métricas como filosofia de sucesso – usar métricas para desempenho resulta em efeitos colaterais não intencionais, ou se-

ja, por um lado implica em tentar interpretar o acidente sempre de uma forma mais simples, como adaptar para um acidente com troca de atividade sem dias perdidos e, por outro lado, promove a falta do relato de eventos para não prejudicar a meta.

⚠ Métricas como fonte de punição: acaba sendo uma for-



ma de medir pessoas e áreas usando uma “régua” puramente numérica, e no caso de não atingida toma-se ações “educativas” de punição. Estas ações geram a falta de empatia e segurança psicológica prejudicada na empresa.

"Universidade
A Voz do Sesmt"
Com Alfredo Luiz
Todo Sábado 8 às 9 horas
<https://l.radios.com.br/r/11332>
@despertarmentaleespiritual

🎯 As organizações que usam métricas adequadas em Segurança entendem o valor agregado em observar as tendências e não fatos absolutos pelos números, identificar contextos diferenciados que fazem com que a organização esteja sempre atenta à prevenção, sem o comodismo dos valores baixos, afinal a Segurança se faz a cada momento e por todos na organização, trazendo a percepção dos trabalhadores(as) dos riscos no trabalho real e no planejamento do design das mudanças e novos processos.

🌟 Livro HOP — Desempenho Humano e Organizacional
•Pessoas • Liderança • Processo.
📖 Nelpa Editora
<https://lnkd.in/d3ChX-Sx>
📖 Amazon
<https://a.co/d/ffxmxke>

Norminha 898

Continuação da Página 12/13

XIX, lucraram todos os membros dessa sociedade. Charles Colling, por exemplo, criou a raça de gado “Shorthorn”, que se difundiu por todo mundo anglo-saxão.

Marx abordou sobre o tempo de produção, citando que tempo de trabalho é sempre tempo de produção., isto é, tempo durante o qual o capital está fixado na esfera da produção. Aqui não se trata de interrupções do processo de trabalho provocadas pelos limites naturais da própria força de trabalho, embora já se tenha mostrado até que ponto a mera circunstância de o capital fixo, como edifícios fabris, maquinaria, ferramentas, equipamentos, permanece em repouso durante as pausas do processo de trabalho, tornou-se um dos motivos para o prolongamento inatural (unnatü-lichen) do processo de trabalho e para adoção do trabalho diurno e noturno. Trata-se aqui de uma interrupção independente da duração do processo de trabalho, ocasionada pela própria natureza do produto e de sua fabricação; no decorrer desta última, o objeto de trabalho está submetido a processos naturais por mais ou menos tempo e tem de sofrer alterações físicas, químicas e fisiológicas, durante as quais o processo de trabalho é total ou parcialmente suspenso.

Assim, o mosto, que é um líquido rico em açúcar extraído de frutas ou grãos antes da fermentação, precisa, primeiro, fermentar por um tempo e, então, repousar durante outro período para atingir um grau determinado de completude. Em muitos ramos da indústria, o produto tem de passar pela secagem, como olaria, ou submeter-se a certas condições para alterar sua composição química, como na branquearia. O trigo de inverno necessita de cerca de nove meses para amadurecer. Entre a época da sementeira e a da colheita, o processo de trabalho está totalmente interrompido. Na silvicultura, depois de concluída a sementeira e os trabalhos prévios necessários, a semente chega a necessitar de cem anos para transformar um produto acabado; durante todo esse tempo, ela só precisa receber uma dose relativamente insignificante de trabalho.

Em todos esses casos, o tempo de produção do capital adiantado consiste em dois períodos: um período em que o capital encontra-se no processo de trabalho e outro em que sua forma de existência, como produto inacabado, permanece fora do processo de trabalho, deixada à ação de processos naturais. Que esses dois

períodos se entrecruzem e se empurram reciprocamente não altera em nada a questão. Aqui, o período de trabalho e o período de produção não coincidem. O período de produção é mais longo do que a de trabalho. Mas só depois de concluído o período de produção o produto está acabado, maduro, e pode então passar da forma de capital produtivo para a de capital-mercadoria.

"Universidade
A Voz do Sesmt"
Com Alfredo Luiz
Todo Sábado 8 às 9 horas
<https://l.radios.com.br/r/11332>
@despertarmentaleespiritual

Logo, o período de rotação do capital prolonga-se de acordo com a duração daquele tempo de produção que não consiste em tempo de trabalho. Quando o tempo de produção que excede o tempo não é determinado por leis naturais dadas de uma só vez só, como no caso da maturação do trigo, do crescimento do carvalho, etc., o período de rotação pode frequentemente ser mais ou menos encurtado mediante o abreviamento artificial do tempo de produção. Isso se realiza, por exemplo, por meio de branqueamento químico no lugar do branqueamento sobre a grama, ou de aparelhos secadores mais eficazes nos processos de secagem. O mesmo ocorre no curtume, em que a penetração de tanino nas peles consumia de seis a dezoito meses com o método antigo, ao passo que o método novo, que emprega a bomba de ar, consome de um mês e meio a dois, apenas.

O exemplo mais notável de redução artificial de tempo de produção operada exclusivamente por meio de processos naturais é fornecido pela história da produção de ferro, e especialmente a transformação de ferro-gusa em aço nos últimos cem anos, desde da descoberta da “puddling” (pudlagem), que é o processo de descarburização do ferro por meio da ação da ação de escória ou de óxidos, foi experimentada em 1784 por Henry Cort e introduzida em 1830 por Joseph Hall.

“Café com Segurança”
@cafecomsegurancaoficial
<https://www.instagram.com/cafecomsegurancaoficial?igsh=cWpKdjczMWF5NmZ5>
Toda sexta-feira, 7h30 com Engª IvaBella

Muitos críticos, supostos intelectuais, sem terem lido a obra de Marx de forma profunda, relevando a época em que foi escrita, traz e dissemina uma interpretação

errônea de Karl Marx nas suas análises críticas do capitalismo transformados em dogmas rígidos, previsões literais, ignorando a complexidade do método histórico.

Karl Marx acertou ao identificar a tendência do capitalismo à concentração de renda, a ocorrência de crises econômicas cíclicas por sobreprodução e o caráter dinâmico e global do sistema produtivo e, inclusive suas análises sobre a alienação do trabalho e o valor gerado pela força humana permanecem influenciando o pensamento social moderno.

Marx argumentou que o capitalismo era o sistema mais produtivo que o mundo jamais viu: “A burguesia, em seu reino de apenas cem anos, criou forças produtivas mais massivas e mais colossais do que todas as gerações passadas juntas. Sujeição das forças da Natureza ao homem e ao maquinário; aplicação de química à indústria e à agricultura; navegação à vapor; ferrovias; telégrafos elétricos; desobstrução de continentes inteiros para o cultivo; canalização de rios; população inteiras invocadas do chão, que século anterior tinham sequer um pressentimento de que tais forças produtivas dormiam sobre o trabalho social?”

Este artigo é um despertar aos analfabetos funcionais, aqueles que leem e não entendem o que leem, ouvem e não compreendem o que ouvem. Estes preceitos os analfabetos profissionais em ascensão na sociedade deste século XXI.

Jorge Gomes
Comendador SST 2022 –
Graduação em Administração de
Empresas com ênfase em
Recursos Humanos.

Norminha 898

VOCÊ MAIS
SEGURO COM
EPI.com
Equipamento de Segurança
R. BRASIL, 177 - SÃO JOÃO, ARAÇATUBA - SP
(18) 3608-3003 @EPI.COM.ARAÇATUBA



Proteção completa para um
ambiente de trabalho mais
confiável e eficiente!